



**Serviço Público Federal
Ministério da Educação
Secretaria de Educação a Distância
Secretaria de Educação Superior**



Universidade Federal de São João del-Rei

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GEOGRAFIA

São João del-Rei – 2010

SUMÁRIO

1 - APRESENTAÇÃO	6
2 - A INSTITUIÇÃO	6
3 - MISSÃO INSTITUCIONAL	8
4 - INFORMAÇÕES GERAIS	8
5 - JUSTIFICATIVA PARA A CRIAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA.....	8
6. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO.....	11
6.1 - ÁREAS DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL.....	12
7 - PERFIL PROFISSIONAL DO CORPO DOCENTE	12
8 - ORGANIZAÇÃO INSTITUCIONAL.....	14
8.1 - O TRABALHO EM CAMPO NA GEOGRAFIA.....	15
8.2 - LABORATÓRIO DE CARTOGRAFIA.....	15
8.3 - LABORATÓRIO DE INSTRUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA.....	16
8.4 - LABORATÓRIO DE GEOGRAFIA FÍSICA.....	17
9 - O CURSO DE GEOGRAFIA	17
9.1 - OBJETIVOS	17
9.2 - CONHECIMENTOS, COMPETÊNCIAS E HABILIDADES PROFISSIONAIS ..	18
9.3 - ESTRUTURA GERAL DO CURSO	20
9.4 - DURAÇÃO, FUNCIONAMENTO DO CURSO E CARGA HORÁRIA.	21
9.5 - METODOLOGIA E RECURSOS DIDÁTICOS.....	23
10. POLÍTICA DE PRÁTICA DE ENSINO	25
10.1 - INTRODUÇÃO	25
10.2 - OBJETIVOS	25
10.3 - DURAÇÃO E ABRANGÊNCIA DA PRÁTICA DE ENSINO	26
10.4 - CONCEPÇÃO DA PRÁTICA DE ENSINO	26
10.5 - INSTRUÇÕES NORMATIVAS PARA A PRÁTICA DE ENSINO	27
11 - POLÍTICA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO	28
11.3 - OBJETIVOS ESPECÍFICOS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO	29
11.1 - INTRODUÇÃO	28
11.2 - OBJETIVOS GERAIS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO	28
11.4 - DURAÇÃO E ABRANGÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO.....	29
11.5 - CAMPO DE ESTÁGIO E ENCAMINHAMENTO DO ESTAGIÁRIO.....	29
11.6 - ATRIBUIÇÕES E RESPONSABILIDADES DO ALUNO ESTAGIÁRIO:.....	30
11.7 - ATRIBUIÇÕES E RESPONSABILIDADES DO SUPERVISOR DE ESTÁGIO:	31
11.8 - ATRIBUIÇÕES E RESPONSABILIDADES DOS PROFESSORES DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA:	31
11.9 - CRITÉRIOS PARA CUMPRIMENTO DA CARGA HORÁRIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO	31
12 - ATIVIDADES COMPLEMENTARES	32
12.1 – INTRODUÇÃO	32
12.2 - NORMAS OPERACIONAIS PARA ACOMPANHAMENTO E REGISTRO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....	33
13. O CURRÍCULO	34
13.1 - OS OBJETIVOS DO CURRÍCULO.....	34
A) EIXO ARTICULADOR DOS DIFERENTES ÂMBITOS DE CONHECIMENTO PROFISSIONAL	35

B) EIXO ARTICULADOR DA INTERAÇÃO E COMUNICAÇÃO E DO DESENVOLVIMENTO DA AUTONOMIA INTELECTUAL E PROFISSIONAL.....	35
C) EIXO ARTICULADOR ENTRE DISCIPLINARIDADE E INTERDISCIPLINARIDADE.....	36
D) O EIXO QUE ARTICULA A FORMAÇÃO COMUM E A FORMAÇÃO ESPECÍFICA.....	36
E) EIXO ARTICULADOR DOS CONHECIMENTOS A SEREM ENSINADOS E DOS CONHECIMENTOS EDUCACIONAIS E PEDAGÓGICOS QUE FUNDAMENTAM A AÇÃO EDUCATIVA.....	37
F) EIXO ARTICULADOR DAS DIMENSÕES TEÓRICAS E PRÁTICAS.....	37
13.2 – A AVALIAÇÃO COMO PROCESSO.....	38
13.3 - MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE GEOGRAFIA.....	40
TÓPICOS ESPECIAIS.....	42
OBJETIVO:.....	42
ALGUMAS OPÇÕES DE TÓPICOS ESPECIAIS:.....	42
DISCIPLINAS DE CONTEÚDO PRÁTICO PEDAGÓGICO.....	42
OBJETIVOS À TODAS AS UNIDADES CURRICULARES.....	43
13.4 - EMENTÁRIO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA.....	43
EMENTAS:.....	44

Presidente da República
LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA

Ministro da Educação
FERNANDO HADDAD

Secretário de Educação Superior
MARIA PAULA DALLARI GUCCI

Reitor da UFSJ
HELVÉCIO LUIZ REIS

Vice-Reitora da UFSJ
VALÉRIA HELOISA KEMP

Pró-Reitor de Graduação na UFSJ
MURILO CRUZ LEAL

Pró-Reitor Adjunto de Ensino de Graduação na UFSJ
DIMAS JOSÉ DE RESENDE

Coordenador do Curso de Geografia da UFSJ
VICENTE DE PAULA LEÃO

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GEOGRAFIA

1. INTRODUÇÃO

O Projeto Pedagógico de Curso — PPC —, preconizado pela Lei Diretrizes e Bases da Educação Nacional, constitui um direito de toda instituição de ensino, como forma de expressão do exercício pleno de sua autonomia.

A construção coletiva do PPC consiste em explicitar e formar consenso sobre a estruturação, as condições de oferta de cursos e as formas de organização do processo ensino-aprendizagem.

Sob essa perspectiva, a UFSJ elaborou o presente documento que representa o seu compromisso com a aprendizagem do aluno e com a sociedade, na oferta de uma educação de qualidade para todos.

O presente PPC é o resultado de esforço coletivo empreendido pelos proponentes do curso de Geografia. Reconhecemos sua transitoriedade uma vez que as dinâmicas social e pedagógica são e sempre serão mais rápidas que quaisquer formulações registradas em projetos, leis e escritos de qualquer natureza. Entretanto, precisamos balizar nossa reflexão e nossa ação em certos referenciais. Nesse sentido o PPC que segue busca desempenhar tal papel.

2. APRESENTAÇÃO

A Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), com 23 anos completados no dia 21 de abril de 2010 denominava-se, até 2002, Fundação de Ensino Superior de São João del-Rei (FUNREI). Instituída pela Lei nº 7.555 de 28 de dezembro de 1986, a FUNREI foi o resultado da reunião e federalização de três instituições: Faculdade Dom Bosco de Filosofia, Ciências e Letras, Faculdade de Ciências Econômicas, Administrativas e Contábeis e Faculdade de Engenharia Industrial. Em 19 de abril de 2002, a FUNREI foi transformada em Universidade (Lei nº 10.425), passando a chamar-se Universidade Federal de São João del-Rei.

A UFSJ conta com seis campi, três dos quais estão localizados em São João del-Rei: Campus Santo Antônio, Campus Dom Bosco e Campus Tancredo Neves, além do Centro Cultural “Solar da Baronesa”. Em 2007, a UFSJ adquiriu dois novos Campi: o Campus Alto Paraopeba, situado na região dos municípios de Congonhas, Ouro Branco, Conselheiro Lafaiete, São Brás do Suaçuí e Jeceaba e o Campus Centro-Oeste Dona Lindu, situado no município de Divinópolis; e em 2008, o Campus Sete Lagoas.

Para o desenvolvimento do ensino, da pesquisa e da extensão, a UFSJ conta atualmente com um quadro de 526 docentes efetivos e 335 técnicos-administrativos. O alto padrão de formação de seu quadro profissional aliado à oferta majoritária de cursos noturnos faz da Universidade Federal de São João del-Rei uma instituição pública de alta qualidade e destacadamente inclusiva.

A UFSJ possui 47 cursos de graduação presencial e um de Bacharelado em Administração Pública na modalidade a distância, 8 programas de pós-graduação – mestrado – mais de 7,5 mil alunos inscritos, distribuídos pelos seis campi, sendo alguns cursos oferecidos em regime integral e noturno. Considerando os oferecimentos em regime integral e/ou noturno e as entradas no primeiro e no segundo semestres, aos ingressantes são oferecidas 48 alternativas de acesso.

No ano de 2007, foi criado o Núcleo de Educação a Distância – NEAD – da UFSJ, institucionalizando e materializando um processo que se iniciou com a adesão ao Consórcio Pró-Formar, em 2006, junto às Universidades Federal de Lavras, Federal de Mato Grosso, Federal de Ouro Preto, do Estado de Mato Grosso e Federal de Mato Grosso do Sul. A institucionalização do Núcleo avançou ao longo de 2008, incluindo o credenciamento da UFSJ na Universidade Aberta do Brasil – UAB.

A Universidade Federal de São João del-Rei tem multiplicado suas ações de inserção regional, com a utilização da estratégia da Educação a Distância e o desenvolvimento de novos suportes e tecnologias educacionais. O NEAD oferece cursos de pós-graduação *lato sensu* em vários polos de Apoio Presencial nos Estados de Minas Gerais e São Paulo e os Cursos de Aperfeiçoamento e Extensão. A partir deste ano passou a oferecer o curso de Bacharelado em Administração Pública em seis polos de Apoio Presencial (Franca, Itamonte, São João del-Rei, Serrana, Sete Lagoas e Votorantim). Atualmente, o Núcleo de Educação a Distância

– NEAD/UFSJ conta com aproximadamente 3.130 alunos, matriculados em seus cursos.

Além da Reitoria, seis Pró-Reitorias cuidam da Administração Superior na UFSJ: a de Ensino de Graduação, a de Pesquisa e Pós-graduação, a de Extensão e Assuntos Comunitários, a de Administração, a de Planejamento e Desenvolvimento e a de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas. Os Conselhos Universitário (CONSU), de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONEP) e Diretor (CONDI) estabelecem as políticas institucionais da Universidade e normatizam as ações de responsabilidade da Reitoria e das Pró-Reitorias.

Os departamentos e os cursos atuam articuladamente na produção de ensino de qualidade. Desenvolvem-se programas e projetos de pesquisa relevantes e de interesse local, regional, nacional e internacional. Também são desenvolvidos programas e projetos de extensão de interesse social e comunitário.

Em 2008, no âmbito do Programa Expandir do Governo Federal (Campus Alto Paraopeba, Campus Centro-oeste Dona Lindu e Campus Sete Lagoas), a UFSJ instalou mais 11 novos cursos de graduação na modalidade presencial: Engenharias de Telecomunicações, Química, Mecatrônica, de Bioprocessos e Civil (com ênfase em Estruturas Metálicas), esses cinco primeiros no Alto Paraopeba; Bioquímica, Enfermagem, Farmácia e Medicina, no Centro-oeste Dona Lindu; e Engenharia Agrônoma e de Alimentos, em Sete Lagoas. Os dois últimos formam o Programa Institucional de Bioengenharia.

A partir de 2009, no Programa REUNI, a UFSJ passou a oferecer mais 13 novos cursos de graduação presencial, sendo eles: Teatro, Comunicação Social – Jornalismo, Artes Aplicadas - Cerâmica, Arquitetura e Urbanismo, Ciências da Computação: Tecnologias Culturais, Geografia (com ênfase na formação de professores), Engenharia Elétrica (nova turma em turno integral com entrada no 2º semestre), Bacharelado em Física, Bacharelado em Química, Engenharia da Produção, Engenharia Mecânica (nova turma em turno noturno com entrada no segundo semestre), Engenharia Mecânica (nova turma em turno integral com entrada no segundo semestre), e Zootecnia. Esse último compõe o terceiro tripé da graduação do Programa Institucional de Bioengenharia.

Os 48 cursos de graduação oferecidos pela UFSJ são: 1. Administração (integral); 2. Administração (noturno); 3. Arquitetura e Urbanismo; 4. Artes Aplicadas;

5. Bioquímica; 6. Ciências Biológicas (Bacharelado integral); 7. Ciências Biológicas (Licenciatura noturno); 8. Ciência da Computação; 9. Comunicação Social; 10. Ciências Contábeis (noturno); 11. Ciências Econômicas (noturno); 12. Educação Física (integral); 13. Enfermagem; 14. Engenharia Agrônômica; 15. Engenharia Civil (integral); 16. Engenharia Civil (noturno); 17. Engenharia de Alimentos; 18. Engenharia de Bioprocessos (integral); 19. Engenharia de Bioprocessos (noturno); 20. Engenharia de Produção; 21. Engenharia de Telecomunicações (integral); 22. Engenharia de Telecomunicações (noturno); 23. Engenharia Elétrica ((integral); 24. Engenharia Elétrica (noturno); 25. Engenharia Mecânica (integral); 26. Engenharia Mecânica (noturno); 27. Engenharia Mecatrônica (integral); 28. Engenharia Mecatrônica (noturno); 29. Engenharia Química (integral); 30. Engenharia Química (noturno); 31. Farmácia; 32. Filosofia; 33. Física Bacharelado (integral); 34. Física (Licenciatura noturno); 35. Geografia; 36. História; 37. Letras; 38. Matemática; 39. Medicina; 40. Música; 41. Pedagogia; 42. Psicologia (integral); 43. Psicologia (noturno); 44. Química (Bacharelado integral); 45. Química (Licenciatura noturno); 46. Teatro; 47. Zootecnia (integral); 48. Bacharelado em Administração Pública (Curso de Graduação a distância). Na graduação, a Universidade Federal de São João del-Rei é a oitava melhor instituição de ensino superior do Brasil e a quinta melhor de Minas Gerais, entre mais de 1,5 mil avaliadas.

3. MISSÃO INSTITUCIONAL

A UFSJ, guiada por interesses sociais amplos e comprometida com o desenvolvimento de sua região de abrangência, tem a missão de produzir e difundir conhecimentos, articulando ensino, pesquisa e extensão, proporcionando uma formação profissional orientada por preceitos e valores técnico-científicos, éticos e humanísticos.

4 - INFORMAÇÕES GERAIS

- 4. 1 - Denominação:** Curso de Geografia
4. 2 - Grau Acadêmico Conferido: Licenciado em Geografia
4. 3 - Modalidade: Licenciatura Plena

- 4. 4 - Habilitação:** Geografia
- 4. 5 - Tempo de integralização:** mínimo*: 6 Semestres
máximo: 14 Semestres
- 4.6 - Turno de funcionamento:** noturno
- 4.7 - Número de vagas/ano:** 50 vagas
- 4.8 - Início de funcionamento:** **1º semestre de 2009**
- 4. 9 - Regime de matrícula:** semestral

* O período mínimo para a integralização de 6 semestres só será possível a partir da segunda turma.

5 - JUSTIFICATIVA PARA A CRIAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

O curso de Geografia atende a uma demanda histórica por profissionais habilitados em Geografia, em toda a região do Campo das Vertentes, em parte do Sul de Minas Gerais e Zona da Mata Mineira. Grande parte dos profissionais que atuam nessas regiões não possui formação específica, fato que sempre comprometeu o ensino da Geografia na escola básica. São poucas as instituições privadas que oferecem o curso de Licenciatura em Geografia na região do Campo das Vertentes e entorno. As universidades federais mais próximas estão a quase 200 quilômetros de distância de São João del-Rei e, por terem que atender à demanda de quase todo o Estado de Minas Gerais, essas universidades não conseguem abrigar todos os alunos que procuram nelas ingressar. Nesse contexto o curso de Licenciatura em Geografia da UFSJ cumpre importante função social na região do Campo das Vertentes, parte da Zona da Mata e do Sul de Minas. Acreditamos que aproximadamente 50 cidades das referidas regiões são beneficiadas pelo curso, o que permite qualificar vários professores da região, dando-lhes habilitação plena e específica para o exercício da profissão de professor de Geografia.

Além de preparar os futuros professores de Geografia, o curso desempenha papel importante no processo de planejamento e produção do espaço em nossa região. Para o Geógrafo Yves Lacoste, “Saber pensar o espaço é saber político”. O

aluno formado pelo curso de Licenciatura em Geografia, embora não tenha autorização para trabalhar como técnico é um cidadão crítico, e sua capacidade de atuação na busca de alternativas para a organização do espaço em que atua é mais qualificada.

Outro aspecto a ser considerado é o crescimento acelerado do turismo na região do Campo das Vertentes. A UFSJ, em seu compromisso histórico de servir à sociedade, promovendo o desenvolvimento regional, sempre tendo como valores primordiais a preservação do meio ambiente e dos valores da nossa cultura, buscamos, através do curso de Geografia, possibilitar um debate entre os profissionais da Geografia e do Turismo numa visão privilegiada sobre o desenvolvimento da atividade turística e todas suas implicações espaciais.

O curso de Geografia permite a ampliação do debate acerca da ocupação do espaço em nossa região. Dessa forma, buscamos a formação de profissionais capazes de entender a inter-relação entre Geografia e Turismo, possibilitando, assim, a construção de referencial teórico e metodológico para o planejamento e o desenvolvimento do turismo, a partir da compreensão do processo de organização do espaço geográfico.

O futuro curso de Geografia, juntamente com os demais departamentos da UFSJ, tem como compromisso contribuir para a busca de soluções para os graves problemas ambientais de nossa região. A cidade de São João del-Rei, situada na micro bacia do Rio das Mortes e na bacia do Rio Grande e demais cidades vizinhas, sofre hoje com as enchentes dos rios da região. Tais enchentes resultam de anos de ocupação desordenada do espaço. O estudo desse e de outros problemas ambientais de nossa região é fundamental para mitigar os efeitos do desequilíbrio provocado pela ação antrópica sobre o meio ambiente, bem como para estabelecer princípios mais harmoniosos entre as atividades humanas e a natureza.

Como o objetivo principal **é formar professores de Geografia** para atender à demanda da escola básica, esperamos que os futuros professores de Geografia formados pela UFSJ possam atuar de forma significativa no debate ambiental que perpassa todas as disciplinas. Os alunos formados pelo curso de Geografia da UFSJ deverão estar aptos a disseminar e fortalecer, na escola básica, os princípios que sustentam a idéia do meio ambiente como um tema transversal, como preconizam os PCNs do Ensino Fundamental, p.193-194:

Trabalhar de forma transversal significa buscar a transformação dos conceitos, a explicitação de valores e a inclusão de procedimentos, sempre vinculados à realidade cotidiana da sociedade, de modo que obtenha cidadãos mais participantes. Cada professor, dentro da especificidade de sua área, deve adequar o tratamento dos conteúdos para contemplar o Tema Meio Ambiente, assim como os demais Temas Transversais. Essa adequação pressupõe um compromisso com as relações interpessoais no âmbito da escola, para haver explicitação dos valores que se quer transmitir e coerência entre estes e os experimentados na vivência escolar, buscando desenvolver a capacidade de todos para intervir na realidade e transformá-la, tendo essa capacidade relação direta com o acesso ao conhecimento acumulado pela humanidade. (...) Nesse sentido, o ensino deve ser organizado de forma a proporcionar oportunidades para que os alunos possam utilizar o conhecimento sobre Meio Ambiente para compreender a sua realidade e atuar nela, por meio do exercício da participação em diferentes instâncias: nas atividades dentro da própria escola e nos movimentos da comunidade. É essencial resgatar os vínculos individuais e coletivos com o espaço em que os alunos vivem para que se construam essas iniciativas, essa mobilização e envolvimento para solucionar problemas.

O envolvimento da escola básica — como uma instituição dentro de um Estado democrático — com o debate sobre a gestão dos recursos naturais é fundamental para que ocorra a mediação entre os interesses dos diferentes segmentos da sociedade, pois, é essa mediação que: “define e redefine, continuamente, o modo como os diferentes atores sociais, através de suas práticas, alteram a qualidade do meio ambiente e, também, como se distribuem na sociedade os custos e os benefícios decorrentes da ação destes agentes”.¹ O entendimento de que são as práticas sociais que determinam os problemas ambientais é fundamental para que, na gestão dos recursos naturais, prevaleça os interesses da coletividade e a harmonia entre os elementos da natureza.

Acreditamos que o curso de Geografia e seus egressos poderão contribuir para a compreensão da educação ambiental como resultado da interpenetração do conhecimento acumulado pelas diferentes unidades curriculares que compõem o currículo da escola básica e que, em conjunto com as experiências desenvolvidas no interior das comunidades, seja possível desenvolver a percepção do meio ambiente em sua totalidade, tornando possível, assim, uma ação consciente que entenda as causas dos problemas e não só seus efeitos, e que desperte nos alunos e na

¹ PRICE, Waterhouse. **Fortalecimento Institucional do IBAMA – Cenários de Gestão ambiental Brasileira** – Relatório Final – Brasília 1992 doc. Mimeo.

sociedade o senso de responsabilidade em relação à gestão ambiental. O curso de Geografia pretende manter as portas abertas às parcerias que tenham como objetivo a defesa do meio ambiente e do patrimônio cultural.

6. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

A UFSJ, no que concerne ao perfil do futuro egresso do curso de Geografia, tem como objetivo a formação de um profissional apto ao exercício do trabalho de Professor de Geografia, na amplitude das suas dimensões, o que supõe o domínio do conhecimento geográfico, das práticas essenciais à sua produção e difusão e dos princípios éticos que regem essa profissão.

Propomos, portanto, a formação de um professor que seja capaz de entender que os conteúdos programáticos são meios para o desenvolvimento das competências e habilidades necessárias à aquisição de saberes necessários à leitura do espaço em suas múltiplas dimensões. Dentro dessa perspectiva, buscaremos a formação de um profissional capaz de perceber e vivenciar a indissociabilidade entre o ensino, pesquisa e extensão.

O curso de Geografia da UFSJ assume como compromisso a formação de professores e cidadãos conscientes da necessidade de promoverem as transformações positivas na realidade sócio-espacial em que estão inseridos.

Pretendemos que o graduando participe de pelo menos um congresso e publique um artigo científico ao longo do curso. Dessa forma, queremos estimular o contato do aluno com congressos e seminários promovidos pelo Brasil, e, ao mesmo tempo, incentivar a produção intelectual dos alunos, o que deve ocorrer ao longo do curso, e não no final. A orientação será dada nos quarta-feiras de estudos autônomos².

6.1 - Áreas de Atuação Profissional

O profissional de Geografia formado por esta instituição deverá estar habilitado a assumir funções relacionadas ao exercício do magistério na educação

² Durante a semana os alunos não terão nas quartas feiras, esse dia será destinado ao desenvolvimento das atividades acadêmicas, estágios e outros eventos de interesse para a formação dos graduandos.

básica, promovendo a pesquisa como fator determinante do processo de ensino, procurando contribuir e interagir com outras áreas afins e com as diferentes demandas sociais no âmbito da educação e da produção do conhecimento geográfico. Objetivamos qualificar nossos graduandos com vistas à sua versatilidade profissional, posto que o mundo do trabalho se diversifica e se transforma. Na esteira das considerações acima buscaremos preparar nossos egressos para que, como profissionais sejam capazes de assessorar governos, instituições públicas, empresas privadas e demais associações da sociedade civil na elaboração e execução de políticas territoriais, sobretudo nas atividades ligadas ao turismo e meio ambiente.

7 - PERFIL PROFISSIONAL DO CORPO DOCENTE

O curso de Geografia da UFSJ tem como prioridade a excelência profissional dos futuros egressos. Acreditamos que, para isso, deve-se estar atento para a capacidade profissional do corpo docente. Estabeleceumos como critério para a contratação de professores que estes detenham a qualificação necessária ao exercício da profissão. De acordo com o PARECER CNE/CP 9/2001 do MEC p. 20 “Nenhum professor consegue criar, planejar, realizar, gerir e avaliar situações didáticas eficazes para a aprendizagem e para o desenvolvimento dos alunos se ele não compreender, com razoável profundidade e com a necessária adequação à situação escolar, os conteúdos das áreas do conhecimento que serão objeto de sua atuação didática, os contextos em que se inscrevem e as temáticas transversais ao currículo escolar”. Dessa forma, consideramos ser fundamental o acúmulo de experiência profissional como professor (regência) nos diferentes níveis de ensino — com destaque para o ensino superior —, bem como em cargos administrativos dentro da estrutura do ensino superior e/ou da escola básica.

Acreditamos que o compromisso do professor com o ensino da Geografia revela-se através de seu currículo. Nesse sentido, considera-se fundamental que o professor de um curso de licenciatura tenha — ao longo de sua formação — manifestado interesse pelos temas concernentes ao ensino da Geografia em diferentes níveis. Tal interesse se manifesta através de sua produção científica o

que inclui, principalmente, os temas desenvolvidos ao longo do mestrado e doutorado.

O curso iniciou-se com a contratação de dois professores de Geografia. Após a formação de todos os períodos julga-se ser necessária que o curso possua dez professores de Geografia, divididos da seguinte forma: dois professores para o 1º e 2º períodos; dois professores para o 3º e 4º períodos; dois professores para o 5º e 6º períodos; quatro professores para o 7º e 8º períodos. Assim, acredita-se que o curso de Licenciatura em Geografia poderá oferecer uma formação de qualidade aos seus futuros egressos.

Os professores serão contratados para atender a determinadas unidades curriculares. Contudo, devem estar à disposição da UFSJ para assumirem outras unidades curriculares ao longo do curso, visto que o perfil do profissional estabelecido pelo projeto pedagógico é do professor capaz de articular teoria e prática e trabalhar de forma transversal os diferentes conteúdos da Geografia, rompendo, assim, com a tradicional fragmentação do conhecimento que cria as “monoculturas do saber”³.

Todos os elementos supracitados representam o importante indicativo do compromisso do professor com a educação e com os objetivos defendidos por esse projeto pedagógico.

8 - ORGANIZAÇÃO INSTITUCIONAL

Uma vez estabelecido este projeto para o curso de Geografia da UFSJ, todos os envolvidos, direta ou indiretamente, deverão realizar suas atividades profissionais no sentido de operacionalizar o proposto neste documento.

Acreditamos ser fundamental a criação de espaços alternativos que proporcionem a ampliação do horizonte cultural e do desenvolvimento da autonomia dos nossos egressos.

Objetivamos constituir espaços para a formação dos alunos e futuros egressos, tais como: biblioteca universitária, dvdteca, materiais didáticos confeccionados do

³ “Há a necessidade de se considerar o conhecimento como partes que são articuladas em totalidades mais amplas (...) o tipo de epistemologia reducionista do ocidente cria monoculturas do saber.” Boaventura de Souza Santos (2007, p.27)

laboratório de instrumentação didática entre outros. Pretendemos manter atualizados os referidos acervos bibliográficos, com destaque para aqueles de interesse da Geografia e da educação.

A partir da criação de grupos de pesquisa pretendemos promover a iniciação científica na área de Geografia, realizando pesquisas, participando de congressos, seminários e outros eventos técnico-científicos.

Consideramos de grande relevância a existência de espaços nos quais professores e alunos compartilhem reflexões sobre o cotidiano da vida escolar, buscando diagnosticar problemas e apontar soluções através das práticas que aperfeiçoam e refazem as teorias. Para isso buscamos realizar, ao longo dos semestres letivos, encontros temáticos tais como: Encontros Regionais, Semana de Geografia, Semana do aluno estagiário, Ciclo de Estudos, Palestras, Colóquios Interdisciplinares e exibição de filmes e documentários, seguidos de debate. Busca-se, assim, criar espaços para a formação dos alunos e, ao mesmo tempo, promover a integração com a comunidade e com os professores da escola básica.

Todas essas ações visam à constituição de uma nova cultura institucional consoante com as atuais orientações para a formação de professores em cursos superiores. De acordo com os PARECER CNE/CP 9/2001 do MEC p. 20 “os cursos de preparação de futuros professores devem tomar para si a responsabilidade de suprir as eventuais deficiências de escolarização básica que os futuros professores receberam tanto no ensino fundamental como no ensino médio”. (PARECER CNE/CP 9/2001 do MEC p. 20).

8.1 - O TRABALHO EM CAMPO NA GEOGRAFIA

A necessidade de identificar e compreender a cadeia de relações que se estabelece entre os fatos e fenômenos e de descobrir os princípios explicativos que servem de base para a compreensão e análise da dinâmica do espaço e das sociedades, propiciando atingir uma sistematização coerente do conhecimento na Geografia, formaliza-se através dos trabalhos de campo.

Os trabalhos em campo permitem o estudo *in loco* do espaço em suas múltiplas dimensões. Através dessas atividades buscamos construir objetivos

interdisciplinares permitindo, assim, que as variáveis de cada unidade curricular sejam inter-relacionadas em benefício da aquisição do conhecimento geográfico e da formação do professor de Geografia.

Os trabalhos em campo são desenvolvidos, semestralmente, como parte do conteúdo das disciplinas contempladas na matriz curricular, buscando-se um tratamento sistêmico, com vistas a obter um quadro conceitual e indicadores que possibilitem dimensionar as interfaces de cada ambiente em diferentes escalas espaciais, ampliando, assim, a capacidade do aluno de “pensar globalmente e agir localmente”.

8.2 - LABORATÓRIO DE CARTOGRAFIA

O laboratório de Cartografia atende a várias disciplinas do curso de Licenciatura em Geografia, pois, entende-se, que a cartografia deve estar presente e subsidiar o ensino das diferentes unidades curriculares que integram o curso. O laboratório de cartografia permite o desenvolvimento de atividades práticas ligadas ao manuseio de mapas topográficos, fotografias aéreas, imagens de satélite e outros recursos. O referido laboratório permite a execução de diferentes atividades práticas e, embora vinculado ao curso de Geografia, deve desempenhar importante papel para o desenvolvimento de diversas disciplinas de diferentes cursos, contribuindo, assim, para o desenvolvimento de projetos da UFSJ e da comunidade.

8.3 - LABORATÓRIO DE INSTRUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA

O principal objetivo do laboratório de instrumentação pedagógica é criar um espaço para integrar ensino, pesquisa e construção do conhecimento prático. A sala de aula é um espaço rico para o afloramento de idéias que, muitas vezes, necessitam de um espaço para experimentação. O referido laboratório permite a construção de material didático a partir da necessidade de cada unidade curricular. Os múltiplos olhares sobre o objeto que se quer conhecer elevam a um patamar

maior nossa capacidade de ver. Como diz o poeta: “o seu olhar lá fora/ melhora o meu”⁴.

Caberá a todos os envolvidos a tarefa de construir esses instrumentos que auxiliarão a interlocução didática⁵. Todavia, a coordenação ficará a cargo dos professores de prática de ensino, que, através do referencial teórico de suas aulas, deverão buscar legitimar sua utilização como condição de reflexão teórica e prática da ação docente. Veja nas palavras de Marlene Grillo⁶:

a valorização da reflexão do professor sobre a sua própria prática apóia-se no pressuposto de que a docência também é fonte de conhecimento, por se tratar de uma forma de investigação e de experimentação. O professor, enquanto prático reflexivo constrói uma teoria própria, explicativa da sua prática, contribuindo para a sistematização de novos conhecimentos. O trabalho reflexivo do professor se manifesta, entre outras formas, na tradução do conhecimento acadêmico em "conteúdos didaticamente assimiláveis" pelo aluno, ou seja, na atividade de transposição didática (Perrenoud, 1993), que resulta da construção do "conhecimento pedagógico dos conteúdos" (Shulmann, 1986), um dos diferenciais da docência como profissão. Esse conceito traz em seu bojo a concepção de que a docência se constrói numa articulação da **competência acadêmica (conhecimento de um corpo organizado de conteúdos) com a competência pedagógica (conhecimento do processo de ensino)**. Para saber ensinar é indispensável saber o que e como ensinar. (grifo nosso)

O professor, comprometido com a educação de seus alunos, assume não só a tarefa de conhecer cada vez mais o conteúdo de sua unidade curricular, mas também busca, através do contato com outras áreas do conhecimento e com novas formas de linguagem, expressar e promover a interlocução didática, tendo em vista o objetivo final, que é o processo de ensino e aprendizagem.

⁴ MONTE & ANTUNES (1995), “O seu olhar”: disponível em marisa-monte.lettras.terra.com.br/lettras/447831/ acessado 02 de junho de 2006

⁵ Pretende-se trabalhar o significado de interlocução didática. A substituição da palavra transposição por interlocução busca enfatizar a importância da comunicação que só ocorre a partir do encontro de saberes. A imposição designificados cede espaço à troca de significados.

⁶ GRILLO. Marlene TRANSPOSIÇÃO DIDÁTICA: UMA PRÁTICA REFLEXIVA. PUC/RGS disponível: www.educacaoonline.pro.br/transposicao_didatica.asp?f_id_artigo=196/ acessado em 02 de junho de 2006.

8.4 - LABORATÓRIO DE GEOGRAFIA FÍSICA

O laboratório de Geografia Física é de fundamental importância para o desenvolvimento das aulas práticas das matérias de geologia, geomorfologia, pedologia, climatologia, biogeografia, hidrografia, entre outras. O espaço deve possibilitar o manuseio com amostras de rochas, minerais e solos, bem como os vários experimentos e testes físicos e químicos para se classificar as amostras. É de grande importância para que os alunos possam desenvolver pesquisas ambientais. O laboratório permite que professores e alunos possam realizar mapeamentos (geológico, geomorfológico e pedológico) da região, bem como verificar a consistência dos materiais da área mapeada.

9 - O CURSO DE GEOGRAFIA

9.1 - Objetivos

O curso de Geografia da UFSJ objetiva formar profissionais qualificados primordialmente para o exercício da docência. Parte significativa do nosso esforço deverá se concentrar na preparação e formação dos futuros profissionais para atuarem na escola básica e em atividades ligadas ao planejamento e construção do espaço, tendo em vista sua responsabilidade como cidadão que vive a vida da cidade.

Nossa perspectiva é preparar o profissional de Geografia em sentido amplo, ou seja, capacitado para o exercício da docência e da pesquisa sem dissociar ambas as habilidades. Buscamos coletivamente a amplitude do espírito crítico frente às demandas sociais, econômicas, culturais e políticas de nossa sociedade contribuindo com reflexões que favoreçam a formação de cidadãos conscientes. Nesse sentido, as diferentes atividades curriculares devem se articular capacitando o aluno para a compreensão do espaço em suas múltiplas dimensões e em diferentes escalas.

9.2 - Conhecimentos, Competências e Habilidades Profissionais.

Ao final do curso teremos alcançado nossos objetivos se os egressos alcançarem as habilidades e competências abaixo elencadas:

- Dominar as diferentes interpretações propostas pelas principais escolas geográficas, de modo a distinguir diferentes narrativas, metodologias e teorias;
- Conhecer a utilização de variadas fontes do conhecimento geográfico: fontes manuscritas, impressas, orais, gráficas, entre outras;
- Transitar pelas fronteiras da Geografia com as demais áreas do conhecimento;
- Dominar as diferentes concepções metodológicas que referenciam a construção de categorias para a investigação e a análise das relações sócio-espaciais;
- Dominar um conjunto significativo de conteúdos geográficos, problematizando os objetos da Geografia e construindo a consciência crítica acerca do mundo atual;
- Elaborar textos, como, por exemplo, monografias, artigos, resenhas, projetos de pesquisa e planos de trabalho, como veículos de construção do conhecimento geográfico, em suas dimensões de pesquisa e ensino e suporte para as diversas demandas sociais;
- Analisar, produzir e avaliar criticamente materiais didático-pedagógicos, possibilitando o estreito diálogo entre a pesquisa e ensino de Geografia;
- Conhecer e dominar as inovações tecnológicas e suas múltiplas relações com a produção do conhecimento geográfico, assim como descobrir suas possibilidades no ensino dessa disciplina;
- Considerar a importância da constante atualização bibliográfica, teórica e metodológica referente ao ensino e à pesquisa da Geografia, garantindo a orientação para a formação continuada e o engajamento com as atividades de extensão.
- Articular as dimensões empíricas e epistemológicas concernentes ao conhecimento geográfico;
- Reconhecer as diferentes escalas de ocorrência e manifestação dos fatos, fenômenos e processos geográficos;
- Reconhecer, analisar, compreender, representar e explicar os fatos, fenômenos, elementos e processos geográficos;

- Reconhecer as dimensões política, social, econômica, cultural, psicológica e pedagógica presentes no processo educacional;
- Dialogar com os diferentes sujeitos presentes no processo educacional;
- Planejar e realizar atividades de campo referentes à pesquisa geográfica, especialmente referida à docência;
- Dominar técnicas laboratoriais concernentes à produção e aplicação do conhecimento geográfico no processo educacional;
- Exercer atividades de docência no âmbito do ensino-aprendizagem de Geografia;
- Propor, planejar, executar e coordenar projetos de ensino, pesquisa e extensão no âmbito do ensino-aprendizagem de Geografia;
- Aplicar e desenvolver o arcabouço técnico, teórico e metodológico da ciência geográfica no processo de ensino-aprendizagem de Geografia;
- Assessorar governos, instituições públicas, empresas e demais associações da sociedade civil na elaboração e implementação de políticas territoriais, sobretudo nas atividades ligadas ao turismo.

9.3 - Estrutura Geral do Curso

Conforme preconizado pelo Parecer CNE/CP 9/2001, o curso de licenciatura em Geografia da UFSJ pretende inverter a lógica que tradicionalmente presidiu a organização curricular: em lugar de partir de uma listagem de disciplinas obrigatórias e respectivas cargas horárias, tomamos como referência inicial o conjunto das competências que se quer que o professor constitua no curso. São as competências que orientam a seleção e o ordenamento de conteúdos dos diferentes âmbitos de conhecimento profissional bem como a alocação de tempos e espaços curriculares.

O curso de licenciatura em Geografia da UFSJ entende que, como princípio metodológico geral, todo fazer implica uma reflexão e toda reflexão implica um fazer. Assim, no processo de construção de sua autonomia intelectual, o licenciando, além de saber e de saber fazer, deve compreender o que faz. Nessa perspectiva, o planejamento dos cursos de formação deve prever situações didáticas em que os futuros professores coloquem em uso os conhecimentos que aprenderem, ao

mesmo tempo em que possam mobilizar outros, de diferentes naturezas e oriundos de diferentes experiências, em diferentes tempos e espaços curriculares. A estrutura geral do curso está pautada na formação do professor-pesquisador.

O curso de Geografia da UFSJ pretende manter as suas portas abertas aos professores da escola básica, estabelecendo mecanismos institucionais de colaboração. O licenciando em Geografia será estimulado, por exigência curricular, a prestar serviço aos alunos da escola básica. Tal atitude, além de contribuir para a formação acadêmica do licenciando, permitirá que este entenda melhor a dimensão política da profissão que escolheu. Esse contato deve servir também para integrar o professor da escola básica com o curso de licenciatura em Geografia. A quarta-feira de estudos autônomos deverá ser utilizado para atender os professores da escola básica e iniciar um diálogo na busca da construção de novos espaços no curso para a formação continuada desses profissionais. Tal atitude é um estímulo para que os futuros egressos do curso de licenciatura em Geografia permaneçam em contato com o curso. O laboratório de instrumentação pedagógica permitirá a confecção de material didático estimulando, assim, ensino, pesquisa e extensão, na medida em que esse material fará parte da formação do licenciando e estará a disposição dos professores da região que poderão participar desse projeto através de oficinas.

Nossa estrutura curricular busca a integração entre as diferentes áreas do conhecimento. Nas palavras de Abreu (2003, p.128), “os currículos dos cursos de graduação contribuem para o isolamento, na medida em que são “organizados em suas devidas e diversas disciplinas que mais dificultam que promovem a superação das lacunas e a construção do conhecimento geográfico”. Diferentes geografias tendem a se cristalizar no interior do curso, pretendendo cada ramo estruturar-se como saberes constituídos independentes do conhecimento geográfico, formando, assim, corporações ou “distritos do saber”. Portanto, o currículo e a postura dos professores são fundamentais para a superação desse isolamento intradisciplinar. O curso de licenciatura em Geografia pretende promover o rompimento das fronteiras intradisciplinares, entendendo que esse é um pré-requisito para a interdisciplinaridade.

O regime adotado pela universidade é o seriado semestral. O aluno se inscreve em unidades curriculares no período que irá cursar de acordo com a matriz curricular em vigência. As unidades curriculares oferecidas em forma de Tópicos Especiais

serão determinadas em face das demandas dos estudantes articuladas com as possibilidades dos professores do curso e da própria Universidade. Os Tópicos Especiais permitem a inserção de temas de acordo com as demandas dos alunos, além de cumprirem uma tarefa importante na medida em que permitem a correção de possíveis falhas dentro do processo de formação dos educandos. Para Guimarães Rosa, “O real não está nem na chegada, nem do final, ele se mostra para a gente é no meio da travessia”.

9.4 - Duração, Funcionamento do Curso e Carga Horária.

A duração (média) do curso de Licenciatura em Geografia da UFSJ será de 04 anos. Após a formação de todos os períodos, os alunos poderão antecipar os estudos concluindo o curso em três anos. Contudo, para a primeira turma isso não será possível, visto que o curso encontra-se em processo de formação. O período máximo permitido para a integralização do aluno será de sete anos.

O curso é integralizado mediante cumprimento de carga horária total de 2.832 horas assim divididas:

- 1800 horas de aulas para os conteúdos curriculares (carga horária teórica);
- 432 horas de práticas de ensino (vivenciadas ao longo do curso);
- 400 horas de estágio supervisionado, com início na segunda metade do curso;
- 200 horas para atividades acadêmicas.

Ressaltamos que as atividades acadêmicas poderão ocorrer fora da estrutura física da universidade. Nesse sentido, ao longo do curso, os alunos têm um dia livre durante a semana (quarta feira de estudos autônomos). Esse dia deverá ser usado para complementar o desenvolvimento de atividades complementares, estágio supervisionado (entendemos que o aluno necessita de ter contato com a realidade do ensino noturno, o que seria inviável sem um dia livre na semana). Esse dia também poderá ser utilizado para que o aluno realize pesquisas, escreva artigos e participe de eventos dentro e fora da UFSJ. O aluno deve aprender a apreender, rompendo, assim, com a excessiva dependência do professor.

A autonomia que pretendemos para o aluno deverá ser construída ao longo do curso, dessa forma, parte da carga horária de 40 horas semanais do professor

deverá ser cumprida no momento em que o aluno se encontra na instituição, ou seja, à noite. O aluno poderá utilizar o seu dia de estudos autônomos para buscar orientação com os professores do curso sobre os diferentes temas que envolvem sua formação acadêmica e profissional. A presença do professor tutor é fundamental, pois sabemos que o aluno possui incertezas sobre sua futura profissão, e a experiência dos professores do curso poderá auxiliá-lo.

Serão cumpridos 200 (duzentos) dias letivos (anuais) com a duração diária de 04 (quatro) horas/aula. Visando a atender melhor aos alunos da região, o curso será oferecido no período noturno, uma vez que a maior parte dos alunos trabalha durante o dia.

Conforme autoriza a Portaria do MEC N°. 4.059/2004, até 20% (vinte por cento) da carga horária total de cada unidade curricular poderá ser oferecida na modalidade "não-presencial".

9.5 - Metodologia e Recursos Didáticos

No estágio em que se encontram as reflexões e as experiências do ensino de Geografia, tornou-se praticamente inquestionável a concepção de um ensino entendido como produção de conhecimento. Resulta disso a indissociável relação ensino/pesquisa/extensão quando se pretende equacionar os aspectos metodológicos compatíveis com essa produção. É sob o peso dessa relação central que as discussões deverão ser encaminhadas ao longo de todo o curso e por todas as unidades curriculares a ele pertinentes.

O empreendimento intelectual far-se-á por meio do debate livre e aberto, privilegiando sempre a criatividade, o espírito crítico e o dinamismo em oposição à filiação irrestrita a uma ou outra postura ideológica.

Acredita-se que ao fundamentar o trabalho na pluralidade e no espírito democrático entre as mais diversas posturas teóricas e metodológicas, serão oferecidas aos graduandos maiores possibilidades para perceber que a Geografia pode ser apreendida e analisada a partir de múltiplas visões.

Assim, a partir de um princípio dialético entre teoria e prática, saber e fazer, pretende-se extrair o cerne do desenvolvimento de um pensamento lógico e crítico

por parte dos graduandos, que os conduza a um patamar de renovação intelectual e moral.

Sobre as novas tecnologias da informação entendemos, assim como o PARECER CNE/CP 9/2001 do MEC p. 24, que: “Se o uso de novas tecnologias da informação e da comunicação está sendo colocado como um importante recurso para a educação básica, evidentemente, o mesmo deve valer para a formação de professores. No entanto, ainda são raras as iniciativas no sentido de garantir que o futuro professor aprenda a usar, no exercício da docência, computador, rádio, vídeocassete, gravador, calculadora, internet e a lidar com programas e softwares educativos. Mais raras, ainda, são as possibilidades de desenvolver, no cotidiano do curso, os conteúdos curriculares das diferentes áreas e disciplinas, por meio das diferentes tecnologias”.

A partir do que foi exposto serão utilizadas as seguintes práticas, de modo que haja diversificação dos métodos em cada unidade curricular:

- Trabalho com multiplicidade de fontes geográficas;
- Aulas expositivas dialogadas;
- Atividades individuais e em grupo;
- Elaboração e apresentação de trabalhos, artigos e projetos;
- Leituras ligadas à Geografia, a educação e temas afins;
- Leitura de jornais, revistas e periódicos;
- Elaboração de resenhas e fichamentos;
- Seminários sobre assuntos determinados, realizados pelos estudantes, pelo professor ou por convidados de outras instituições;
- Debates;
- Observação dirigida de situações determinadas;
- Intervenções simuladas;
- Material videográfico;
- Trabalhos em Campo;
- Sites específicos.

No que concerne aos recursos didáticos a serem empregados nas atividades acadêmicas nas aulas e de acordo com a necessidade da mesma, além do quadro, presente em todas as salas, utilizar-se-ão:

- Retro-projetor;
- Projetor multimídia;
- Televisão e vídeo-cassete e/ou dvd;
- Gravador e fitas-cassete;
- Laboratório de informática;
- Murais e cartazes;
- Jornais e revistas;
- Livros, textos diversos e hipertextos;
- Laboratório de Cartografia;
- Videoteca de Geografia;
- Recursos construídos pelo laboratório de Instrumentação Pedagógica.

10. POLÍTICA DE PRÁTICA DE ENSINO

10.1 - Introdução

A Prática de Ensino do Curso de Geografia da UFSJ desenvolve-se segundo disposições legais pertinentes e em consonância com o nosso projeto pedagógico. Deverá ser necessariamente supervisionada por um professor e contar com a participação dos demais professores do curso — uma vez que entendemos que a prática não pode estar dissociada da teoria — responsáveis pelo acompanhamento e verificação do desenvolvimento, das condições e possibilidades de um trabalho integrado voltado para a formação profissional do futuro professor.

Em concordância com as diretrizes curriculares do MEC, o curso oferecerá unidades curriculares de caráter prático tendo em vista a formação e a qualificação do professores para o exercício de sua profissão. Contudo, entendemos que a tarefa de promover o conhecimento necessário a esse fim não é, apenas das unidades curriculares de Prática Pedagógica, mas de todos os professores, que, por serem os maiores conhecedores de suas áreas, devem ter o compromisso de construir em

conjunto com os alunos as linguagens e as práticas necessárias para a aquisição do conhecimento geográfico e sua interlocução com a escola básica.

10.2 - Objetivos

A Prática de Ensino envolve trabalho em sala de aula do Curso e em escolas da comunidade, o que coloca o aluno face a face com a dinâmica da realidade profissional. A mesma será realizada a fim de que o aluno, durante sua formação acadêmica possa:

- Adquirir experiências prévias na área profissional;
- Identificar habilidades requeridas para o exercício profissional;
- Desenvolver um trabalho integrado com professores, colegas e escolas da comunidade;
- Aplicar conhecimento, técnicas e procedimentos acadêmicos de aprendizagem inerentes à função docente;
- Desenvolver a capacidade de iniciativa e maturidade emocional em relação ao desempenho profissional;
- Estimular a criação de material didático que o instrumentalize para o exercício da profissão.

10.3 - Duração e Abrangência da Prática de Ensino

A Prática de Ensino terá carga horária de 432 horas distribuídas ao longo do curso, junto às disciplinas de formação profissional específica e disciplinas pedagógicas, conforme determinam as novas Diretrizes Curriculares para os Cursos de Licenciatura em Geografia. A Prática de Ensino realizar-se-á durante os oito períodos letivos, observando a distribuição e respectiva carga horária contida na Matriz Curricular. **O fato de o curso possuir disciplinas específicas de prática de ensino não significa que os demais professores deverão se isentar dessa responsabilidade.**

10.4 - Concepção da Prática de Ensino

O Curso de Geografia da UFSJ propõe o desenvolvimento das práticas de ensino tomando como referência PARECER CNE/CP 9/2001 do MEC p. 29, segundo o qual “a aquisição de competências requeridas do professor deverá ocorrer mediante uma ação teórico-prática, ou seja, toda sistematização teórica articulada com o fazer e todo fazer articulado com a reflexão”. De acordo com o esse parecer o princípio metodológico geral é de que todo o fazer implica uma reflexão e que toda reflexão implica um fazer e que nem sempre este se materializa.

Para a construção de competências necessárias ao exercício profissional é fundamental saber mobilizar os conhecimentos sobre o trabalho, transformando-os em ação. “Ensinar requer dispor e mobilizar conhecimentos para improvisar, isto é, agir em situações não previstas, intuir, atribuir valores e fazer julgamentos que fundamentem a ação da forma mais pertinente e eficaz possível” (PARECER CNE/CP 9/2001 do MEC p. 35). Nessa perspectiva, o Curso de Geografia, buscando alcançar os objetivos de apropriação, organização e aplicação de conhecimento, e para contemplar a complexidade da formação do professor, institui práticas de ensino no decorrer do Curso, o que oportuniza ao aluno vivenciar situações de ensino e de aprendizagem teórico-práticas com tempo suficiente para abordar as diferentes dimensões da atuação profissional.

10.5 - Instruções Normativas para a Prática de Ensino

A Coordenação do Curso de Licenciatura em Geografia, considerando a relação *teoria e prática* tal como expressam o Art. 1º, § 2º, o Art. 3º, XI da LDB e o Parecer CNE/CP 09/01, em decorrência do Art. 65 da LDB, que estabelece um novo paradigma da formação de professores da Educação Básica; considerando o disposto na Resolução CNE/CP Nº. 1, de 18/02/2002, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena, e na Resolução CNE/CP Nº 2, de 19/02/2002, que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica, em nível superior, estabelece as seguintes normas para a Prática de Ensino:

- a prática de ensino como componente curricular tem como objetivo: ampliar o conceito de educação trazido pelos alunos, aproximá-los da realidade escolar, inseri-los na problemática da dinâmica escolar e fazê-los refletir sobre ela para consolidarem a sua formação docente, visando a melhoria constante da “práxis” pedagógica e ao combate ao fracasso escolar na Educação Básica.
- a carga horária para a prática de ensino como componente curricular obedecerá ao disposto no inciso I, do art. 1º da Resolução CNE/CP Nº. 2, de 19/02/2002, e terá, no mínimo, 400 (quatrocentas) horas.
- a prática de ensino como componente curricular transcenderá o estágio e deverá ser oferecida aos alunos matriculados desde o 1º período, e será vivenciada ao longo do curso nos seguintes aspectos: observação-análise, cooperação-interação e participação.
- o Coordenador do Curso deverá, com o auxílio dos professores de cada disciplina, organizar todos os procedimentos necessários para o desenvolvimento da prática definida na matriz curricular.

11 - POLÍTICA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

11.1 - Introdução

O Estágio Curricular obrigatório ao curso de Licenciatura em Geografia encontra-se legitimado pelas disposições legais constantes na Resolução CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002.

A política de estágio será supervisionada por professor designado, habilitado e qualificado para o exercício dessa atividade. Ao responsável caberá orientar, inclusive *in loco*, o desenvolvimento, as condições e as possibilidades de um trabalho voltado para a formação profissional do futuro professor.

Aos discentes caberá relatar as atividades e os resultados de seu trabalho, devidamente orientado a partir de fundamentação teórico-conceitual. Os estudantes deverão propor soluções de forma criativa para os eventuais problemas diagnosticados.

11.2 - Objetivos Gerais do Estágio Supervisionado

Articulação entre conteúdos curriculares e práticas pedagógicas vivenciadas ao longo do curso é responsabilidade de todo o corpo docente, e não de um grupo de professores de prática ou supervisores de estágio. A supervisão do estágio estará sob a responsabilidade de um professor, mas, é uma tarefa a ser dividida pelo corpo docente visto que o estágio constitui-se em um momento privilegiado para o encontro/confronto da Geografia acadêmica com a Geografia escolar.

Abrangendo o estágio um conjunto de aspectos de natureza social, pedagógica e pessoal, este se realizará a fim de que o futuro professor possa:

- Realizar treinamento profissional;
- Adquirir experiências prévias na área profissional;
- Verificar e solidificar atitudes necessárias a uma postura consciente;
- Identificar habilidades requeridas para o exercício profissional;
- Desenvolver trabalho integrado com a(s) escola(s) campo(s) de estágio.
- Estimular o desenvolvimento da reflexão crítica sobre as teorias a que vem se expondo.

11.3 - Objetivos Específicos do Estágio Supervisionado

Em termos mais específicos intentamos fazer com que o Estágio Supervisionado, envolvendo não apenas a preparação e o trabalho em sala de aula, mas todas as atividades próprias da vida da escola insiram o licenciando no seio da dinâmica da realidade profissional, oferecendo-lhe oportunidade para:

- Capacitar-se para exercício do magistério;
- Aplicar conhecimento, técnicas e procedimentos acadêmicos de aprendizagem à função docente;
- Identificar aspectos relativos à preparação e execução de toda dinâmica escolar, tais como: planejamentos administrativos, financeiros e pedagógicos, além de eventos com participação da comunidade escolar;
- Exercitar a prática de princípios éticos e preceitos morais inerentes ao exercício profissional;

- Desenvolver a capacidade de iniciativa e maturidade emocional em relação ao desempenho profissional.

11.4 - Duração e Abrangência do Estágio Supervisionado

O estágio, conforme mencionado anteriormente, terá duração consoante com as determinações constantes na Resolução CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002.

As atividades do estágio serão desenvolvidas a partir do início da segunda metade do curso, a saber, a partir do 5º período. Será realizado no decorrer do período letivo, observando a distribuição e respectiva carga horária definida na estrutura curricular.

11.5 - Campo de Estágio e Encaminhamento do Estagiário

O Estágio será realizado em estabelecimentos de ensino que ministrem o ensino fundamental e/ou médio que tenham condições de proporcionar experiência prática na linha de formação, à escolha do estagiário com base em critérios predeterminados.

A escolha ou opção do campo de estágio será de responsabilidade do graduando, conforme seus interesses nas áreas de atuação, tanto em escolas públicas ou privadas. O supervisor de estágio poderá, também, mediante justificativa ao coordenador do curso, escolher uma dada escola desde que tal opção seja compatível com as possibilidades de deslocamento dos graduandos selecionados.

Antes de serem encaminhados para as escolas, os alunos receberão orientação e informações gerais sobre o estágio, ou seja, sobre a forma como este será desenvolvido e avaliado.

O encaminhamento do graduando à escola será feito através de uma “carta de apresentação”, que formaliza a atividade do estágio.

11.6 - Atribuições e Responsabilidades do Aluno Estagiário:

- Participar da elaboração do plano do estágio;
- Selecionar a escola/campo de estágio, e informar posteriormente, ao coordenador, a confirmação da vaga;
- Observar e assistir às aulas de colegas e professores e avaliá-los;
- Reger classe, planejando e ministrando aulas, segundo o programa de ensino desenvolvido;
- Observar e participar de trabalhos e estudos de natureza didático e técnico-administrativa;
- Analisar, interpretar e registrar dados e informações de interesse no campo profissional;
- elaborar relatórios das atividades do estágio e organizar o prontuário;
- cumprir a carga horária estabelecida para o estágio;
- realizar a auto-avaliação de seu desempenho no estágio;
- aceitar as normas estabelecidas pela escola/campo de estágio.

11.7 - Atribuições e Responsabilidades do Supervisor de Estágio:

- Executar a política de estágio do curso;
- Gerenciar as atividades da coordenação;
- Elaborar planejamento geral do estágio, com a participação dos estagiários;
- Estabelecer contato com a escola/campo de estágio para obtenção da vaga para o estagiário;
- Criar mecanismos operacionais que facilitem a condução do estágio, com segurança e aproveitamento;
- Orientar e acompanhar o estagiário em todas as fases do estágio, ajudando-o a superar dificuldades que surgiram durante a realização das atividades programadas;
- Avaliar o processo do estágio e o desempenho do estagiário.

11.8 - Atribuições e Responsabilidades dos Professores do Curso de Licenciatura em Geografia:

- Colaborar com o supervisor de estágio no sentido de manter estreita relação teoria-prática:
- Manter diálogo com os alunos, esclarecendo dúvidas com relação aos respectivos conteúdos trabalhados nas diversas unidades curriculares.

11.9 - Critérios para Cumprimento da Carga Horária do Estágio Supervisionado

De acordo com a legislação vigente, o graduando que atua na educação básica poderá ser dispensado de no máximo 50% da carga horária prevista, ou seja, 200 horas.

Estabelecemos que:

- O aluno poderá ser dispensado em 50% do Estágio de Observação e Interação na etapa e/ou modalidade de ensino em que estiver exercendo atividade docente remunerada.

Em hipótese alguma o graduando poderá ser dispensado da regência de classe e dos trabalhos que visem ao conhecimento da Instituição Escolar e sua Dinâmica de Ação Cotidiana. O estágio supervisionado inclui observação e interação em escola de Educação Especial e/ou Sala de Recurso destinada aos portadores de necessidades especiais. O estágio supervisionado inclui observação e interação em classe de educação de jovens e adultos.

Durante todo o estágio, o aluno deverá pautar-se pela ética, atuando como agente co-participante do processo ensino-aprendizagem em busca do êxito dos educandos e eliminação do fracasso do ensino.

Nessa perspectiva todos os docentes dos cursos de licenciatura deverão atuar oferecendo subsídios dentro dos limites de suas disciplinas para o crescimento contínuo do aluno-estagiário em termos acadêmicos e profissionais.

O supervisor do estágio deve acompanhar o estagiário orientando-o, esclarecendo dúvidas e visitando instituições educacionais que recebem os estagiários. O objetivo dessas visitas é estabelecer parceria em prol do crescimento do aluno-estagiário e melhoria da qualidade de educação oferecida aos educandos

na segunda metade do ensino fundamental e ensino médio, bem como as diferentes modalidades de ensino.

Ao final do estágio em cada instituição escolar, o aluno estagiário deve apresentar Declaração do Estágio assinada pelo diretor e pelo(s) profissional(ais) que acompanhou(aram) o estagiário. Essa declaração deve conter, além da(s) assinatura(s) da(s) autoridade(s) mencionada(s), o número de registro profissional das mesmas, o carimbo ou nome legível das mesmas e o carimbo da escola. Essa declaração deverá constar do Prontuário de Estágio.

As situações não previstas nesse regulamento serão resolvidas pela Supervisão de Estágio e Coordenação do respectivo curso, obedecendo à legislação vigente.

12 - ATIVIDADES COMPLEMENTARES

12.1 – Introdução

As atividades complementares são obrigatórias e caracterizam-se em atividades de enriquecimento didático, curricular, científico e cultural que se articulam ao processo formativo do futuro profissional da educação.

O aluno deverá utilizar o espaço para os estudos autônomos reservado na matriz curricular para desenvolver atividades relativas às 200 horas de atividades complementares.

O presente Projeto Pedagógico, em atendimento à Resolução CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002 e o PARECER N.º CNE/CP 28/2001, estabelece as seguintes normas para as atividades complementares:

12.2 - Normas Operacionais para Acompanhamento e Registro das Atividades complementares

Terão carga horária de 200 (duzentas) horas distribuídas de acordo com as atividades realizadas pelo aluno e registradas em sua respectiva ficha individual.

Poderão ser cumpridas em atividades programadas e desenvolvidas pela UFSJ ou por outras instituições, desde que atendam às características constantes no item acima deste documento;

Serão operacionalizadas ao longo do curso e devidamente comprovadas por relatórios e/ou certificados/atestados, emitidos pela coordenação ou responsável pelo evento, desde que as datas sejam referentes ao período em que o aluno esteja efetivamente matriculado e freqüente no curso.

Compõem-se das seguintes modalidades: participação em semanas de Geografia ou áreas afins, seminários, simpósios, palestras, congressos, conferências, oficinas, mesas temáticas, encontros nacionais e regionais, cursos de atualização e similares, projetos sociais e/ou pedagógicos, eventos científicos e cívico-culturais, lançamento de livros, encontros e reuniões pedagógicas, feiras, mostras, jornadas, visitas técnicas; disciplinas de Geografia não previstas na matriz curricular do Curso; unidades curriculares ofertadas por outros cursos da UFSJ e que não integram a matriz curricular Curso de Licenciatura em Geografia; monitorias em unidades curriculares de Geografia; iniciação Científica; participação em pesquisa de campo; participação em pesquisa bibliográfica; trabalhos publicados em periódicos; estágios externos; representação Estudantil em órgãos da UFSJ; apresentação/exposição de materiais didático-pedagógicos; assistência e/ou participação em peças teatrais; outras que subsidiarão o processo formativo do aluno.

Caberá ao coordenador ajuizar o aproveitamento das horas das atividades apresentadas pelo aluno, respeitado um máximo de 80 horas para cada uma das modalidades.

Ao final de cada semestre, o aluno deverá apresentar à Coordenação do Curso os documentos comprobatórios das atividades (certificados, declarações, relatórios, entre outros), para controle do registro na ficha curricular de cada aluno.

Caberá à coordenação do curso:

- acompanhar o desenvolvimento das atividades;
- aprovar as atividades de cada aluno;
- exigir a comprovação documental pertinente;
- Após o cumprimento das 200 horas a coordenação remeterá à Divisão de Acompanhamento e Controle Acadêmico (DICON) a ficha individual das

atividades acadêmico-científico-culturais de cada aluno e respectiva carga horária computada, para fins de registro no histórico escolar correspondente,

Os documentos comprobatórios das atividades acadêmico-científico-culturais, depois de anotados na ficha individual e visados pela Coordenação do Curso, com a indicação do tipo da atividade e carga horária correspondente, serão devolvidos ao aluno, que terá a responsabilidade de guardá-los, em pasta própria, até a obtenção do diploma de licenciado em Geografia.

A Coordenação do Curso poderá baixar normas complementares para cada tipo de atividade, especificando a exigência de certificados de frequência e participação, notas obtidas, carga horária cumprida, relatório do desempenho, relatórios individuais e avaliativos e outros instrumentos para evitar abusos e fraudes.

13. O CURRÍCULO

13.1 - Os objetivos do currículo

Tendo como referência o Parecer CNE/CP 9/2001 p. 51- 58 que fundamenta as Diretrizes Curriculares Nacionais do MEC para os cursos de licenciatura o PPC de Geografia de UFSJ organizou sua matriz curricular tendo como referência inicial o conjunto das competências⁷ que se quer que o professor constitua no curso. São as competências que orientam a seleção e o ordenamento de conteúdos dos diferentes âmbitos de conhecimento profissional bem como a alocação de tempos e espaços curriculares. O planejamento dessa se expressa em eixos em torno dos quais se articulam dimensões que precisam ser contempladas na formação profissional docente e sinalizam o tipo de atividades de ensino e aprendizagem que materializam o planejamento e a ação dos formadores de formadores. São eles:

⁷ As competências desejadas para o futuro professor de Geografia encontram-se definidas nas páginas 14 e 15 desse PPC.

A) Eixo articulador dos diferentes âmbitos de conhecimento profissional

As unidades curriculares ganham maior importância na formação do futuro professor de Geografia quando articuladas com tempos e programas definidos. Assim, é preciso instituir tempos e espaços curriculares diversificados como oficinas, seminários, grupos de trabalho supervisionado, grupos de estudo, tutorias e eventos, atividades de extensão, entre outros capazes de promover e, ao mesmo tempo, exigir dos futuros professores atuações diferenciadas, percursos de aprendizagens variados, diferentes modos de organização do trabalho, possibilitando o exercício das diferentes competências a serem desenvolvidas.

B) Eixo articulador da interação e comunicação e do desenvolvimento da autonomia intelectual e profissional

A formação de professores não se faz isoladamente, de modo individualizado. Exige ações compartilhadas de produção coletiva, (...) os futuros professores devem exercer e desenvolver sua autonomia profissional e intelectual e o seu senso de responsabilidade, tanto pessoal quanto coletiva - base da ética profissional.

O curso formador deverá criar dispositivos de organização curricular e institucional que favoreçam a utilização de recursos de tecnologia da informação que possibilitem a convivência interativa dentro da instituição e entre esta e o ambiente educacional. Os tempos e espaços curriculares devem ainda favorecer iniciativas próprias dos alunos ou a sua participação na organização de eventos que enriqueçam a formação do futuro professor de Geografia.

C) Eixo articulador entre disciplinaridade e interdisciplinaridade

A formação do professor demanda estudos disciplinares que possibilitem a sistematização e o aprofundamento de conceitos e relações sem cujo domínio torna-se impossível constituir competências profissionais. Esse domínio deve referir-se tanto aos objetos de conhecimento a serem transformados em objetos de ensino quanto aos fundamentos psicológicos, sociais e culturais da educação escolar.

O professor deve ser um profissional que está permanentemente mobilizando conhecimentos das diferentes disciplinas e colocando-os a serviço de sua tarefa profissional, a matriz curricular do curso de formação não deve ser a mera justaposição ou convivência de estudos disciplinares e interdisciplinares.

Ela deve permitir o exercício permanente de aprofundar conhecimentos disciplinares e ao mesmo tempo indagar a esses conhecimentos sua relevância e pertinência para compreender, planejar, executar, avaliar situações de ensino e aprendizagem. Essa indagação só pode ser feita de uma perspectiva interdisciplinar. Neste sentido vale lembrar que o paradigma curricular referido a competências demanda a utilização de estratégias didáticas que privilegiem a resolução de situações problema contextualizadas, a formulação e realização de projetos, para as quais são indispensáveis abordagens interdisciplinares.

D) O eixo que articula a formação comum e a formação específica

Um dos grandes desafios da formação de professores é a constituição de competências comuns aos professores da educação básica e ao mesmo tempo o atendimento às especificidades do trabalho educativo com as diferentes etapas da escolaridade nas quais esses professores vão atuar. Para constituir competências comuns é preciso contemplá-las de modo integrado, mantendo o princípio de que a formação deve ter como referência a atuação profissional, onde a diferença se dá, principalmente, no que se refere às particularidades das etapas em que a docência ocorre. É, nesse momento, que as especificidades se concretizam e, portanto, é ela - a docência - que deverá ser tratada no curso de modo específico. Em decorrência, a organização curricular dos cursos, tendo em vista a etapa da escolaridade para a qual o professor está sendo preparado, deve incluir sempre espaços e tempos adequados que garantam:

- a) a tematização comum de questões centrais da educação e da aprendizagem bem como da sua dimensão prática;
- b) a sistematização sólida e consistente de conhecimento sobre objetos de ensino;
- c) a construção de perspectiva interdisciplinar, tanto para os professores de atuação multidisciplinar quanto para especialistas de área ou disciplina, aí incluídos projetos de trabalho;

E) Eixo articulador dos conhecimentos a serem ensinados e dos conhecimentos educacionais e pedagógicos que fundamentam a ação educativa.

Para superar a suposta oposição entre *conteudismo* e *pedagogismo* os currículos de formação de professores devem contemplar espaços, tempos e atividades adequadas que facilitem aos seus alunos fazer permanentemente a transposição didática, isto é, a transformação dos objetos de conhecimento em objetos de ensino.

Esse exercício vai requerer a atuação integrada do conjunto dos professores do curso de formação visando superar o padrão segundo o qual os conhecimentos práticos e pedagógicos são responsabilidades dos pedagogos e os conhecimentos específicos a serem ensinados são responsabilidade dos especialistas por área de conhecimento.

F) Eixo articulador das dimensões teóricas e práticas

No que se refere à articulação entre teoria e prática, estas Diretrizes incorporam as normas vigentes. O princípio metodológico geral é de que todo fazer implica uma reflexão e toda reflexão implica um fazer, ainda que nem sempre este se materialize. Esse princípio é operacional e sua aplicação não exige uma resposta definitiva sobre qual dimensão – a teoria ou a prática - deve ter prioridade, muito menos qual delas deva ser o ponto de partida na formação do professor. Assim, no processo de construção de sua autonomia intelectual, o professor, além de saber e de saber fazer deve compreender o que faz. Assim, a prática na matriz curricular dos cursos de formação não pode ficar reduzida a um espaço isolado, que a reduza ao estágio como algo fechado em si mesmo e desarticulado do restante do curso. Isso porque não é possível deixar ao futuro professor a tarefa de integrar e transpor o conhecimento sobre ensino e aprendizagem para o conhecimento na situação de ensino e aprendizagem, sem ter oportunidade de participar de uma reflexão coletiva e sistemática sobre esse processo.

Nessa perspectiva, o planejamento dos cursos de formação deve prever situações didáticas em que os futuros professores coloquem em uso os

conhecimentos que aprenderem, ao mesmo tempo em que possam mobilizar outros, de diferentes naturezas e oriundos de diferentes experiências, em diferentes tempos e espaços curriculares.

13.2 – A Avaliação como processo

O PPC de Geografia concorda com o Parecer CNE/CP 9/2001 (p. 33 - 40 - 41) quando diz que: “A avaliação é parte integrante do processo de formação, uma vez que possibilita diagnosticar lacunas a serem superadas, aferir os resultados alcançados considerando as competências a serem constituídas e identificar mudanças de percurso eventualmente necessárias. Quando a perspectiva é de que o processo de formação garanta o desenvolvimento de competências profissionais, a avaliação destina-se à análise da aprendizagem dos futuros professores, de modo a favorecer seu percurso e regular as ações de sua formação e tem, também, a finalidade de certificar sua formação profissional. Não se presta a punir os que não alcançam o que se pretende, mas a ajudar cada aluno a identificar melhor as suas necessidades de formação e empreender o esforço necessário para realizar sua parcela de investimento no próprio desenvolvimento profissional. (...) É importante colocar o foco da avaliação na capacidade de acionar conhecimentos e de buscar outros, necessários à atuação profissional.

Os instrumentos de avaliação da aprendizagem devem ser diversificados - para o que é necessário transformar formas convencionais e criar novos instrumentos. Avaliar as competências dos futuros professores é verificar não apenas se adquiriram os conhecimentos mas, também, como fazem uso deles para resolver situações-problema – reais ou simuladas – relacionadas, de alguma forma, com o exercício da profissão. Sendo assim, a avaliação deve apoiar-se em indicadores obtidos do desenvolvimento de competências obtidas pela participação dos futuros professores em atividades regulares do curso, pelo empenho e desempenho em atividades especialmente preparadas por solicitação dos formadores, e pelos diferentes tipos de produção do aluno.

A avaliação deve ser realizada mediante critérios explícitos e compartilhados com os futuros professores, uma vez que o que é objeto de avaliação representa uma referência importante para quem é avaliado, tanto para a orientação dos

estudos como para a identificação dos aspectos considerados mais relevantes para a formação em cada momento do curso. Isso permite que cada futuro professor vá investindo no seu processo de aprendizagem, construindo um percurso pessoal de formação.

Assim, é necessário, também, prever instrumentos de auto-avaliação, que favoreçam o estabelecimento de metas e exercício da autonomia em relação à própria formação. Por outro lado, o sistema de avaliação da formação deve estar articulado a um programa de acompanhamento e orientação do futuro professor para a superação das eventuais dificuldades.

A aprendizagem deve ser orientada pelo princípio metodológico geral que pode ser traduzido pela ação-reflexão-ação e que aponta a resolução de situações-problemas como uma das estratégias didáticas privilegiadas.

Em termos quantitativos, o sistema de avaliação que adotamos consiste em uma articulação das disposições regimentais da Instituição, contemplando aspectos próprios à realidade das unidades curriculares e do raciocínio geográfico. Entendemos que ao avaliar o aluno estamos avaliando as competências e habilidades defendidas por esse PPC, bem como todo o processo de ensino aprendizagem. Nas palavras de Paulo Freire (2004, p. 22) “quem forma se forma e re-forma ao formar, e quem é formado forma-se e forma ao ser formado”.⁸ Assim, a avaliação é parte, e não o centro do processo de ensino aprendizagem.

⁸ *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. Ed. Paz e Terra 30ª Ed. São Paulo – SP. 2004.

13.3 - MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE GEOGRAFIA

1º PERÍODO UNIDADE CURRICULAR	Nº AULAS SEMANAIS	Nº DE AULAS NO SEMESTRE
Prática de Ensino 1 - Metodologia do Ensino de Cartografia	04	72
Leitura e Produção de Textos	04	72
Elementos de Matemática e Estatística	04	72
Prática de Ensino 2 - Geografia do Campo das Vertentes	04	72
CARGA HORÁRIA TOTAL	20	288

2º PERÍODO UNIDADE CURRICULAR	Nº DE AULAS SEMANAIS	Nº DE AULAS NO SEMESTRE
Geografia Econômica	04	72
Prática de Ensino 3 - Didática do Ensino de Geografia	04	72
Sociologia	04	72
Cartografia Temática	04	72
CARGA HORÁRIA TOTAL	20	288

3º PERÍODO UNIDADE CURRICULAR	Nº DE AULAS SEMANAIS	Nº MÍNIMO DE AULAS NO SEMESTRE
Geologia Geral	04	72
Cartografia Aplicada a Geografia Física	04	72
Prática de Ensino 4 - Diferentes Linguagens e Práticas de Ensino de Geografia	04	72
Geografia do Comércio e da Indústria	04	72
CARGA HORÁRIA TOTAL	20	288

4º PERÍODO UNIDADE CURRICULAR	Nº DE AULAS SEMANAIS	Nº MÍNIMO DE AULAS NO SEMESTRE
Geomorfologia Geral	04	72
Prática de Ensino 5 - Psicologia da Educação	04	72
Políticas Públicas Educacionais	04	72
Gestão de Bacias Hidrográficas	04	72
CARGA HORÁRIA TOTAL	20	288

5º PERÍODO UNIDADE CURRICULAR	Nº DE AULAS SEMANAIS	Nº MÍNIMO DE AULAS NO SEMESTRE
Geografia da População	04	72
Climatologia	04	72
Interpretação de Produtos de Sensores Remotos	02	36
Pedologia	02	36
Orientações para o estágio supervisionado	04	72
Estágio Supervisionado 1		
CARGA HORÁRIA TOTAL	20	288

6º PERÍODO UNIDADE CURRICULAR	Nº DE AULAS SEMANAIS	Nº MÍNIMO DE AULAS NO SEMESTRE
Geografia Agrária	04	72
Geoprocessamento	04	72
Geografia da Energia e Transportes	04	72
Prática de Ensino 6 - Instrumentação para o ensino de Geografia	04	72
Estágio Supervisionado 2		
CARGA HORÁRIA TOTAL	20	288

7º PERÍODO UNIDADE CURRICULAR	Nº DE AULAS SEMANAIS	Nº MÍNIMO DE AULAS NO SEMESTRE
Geografia Política	04	72
Geografia do Brasil	04	72
Biogeografia	04	72
Geografia da África e Relações Étnico Raciais	02	36
Tópicos Especiais:	02	36
Estágio Supervisionado 3		
CARGA HORÁRIA TOTAL	20	288

8º PERÍODO UNIDADE CURRICULAR	Nº DE AULAS SEMANAIS	Nº MÍNIMO DE AULAS NO SEMESTRE
Organização do Espaço Mundial	04	72
Geografia Urbana	04	72
Libras	04	72
Estágio Supervisionado 4		
CARGA HORÁRIA TOTAL	20	216

OBS: O aluno deve utilizar o espaço para os estudos autônomos reservado na matriz curricular para desenvolver atividades relativas às 200 horas de atividades complementares.

Disciplinas de Conteúdo Prático Pedagógico

UNIDADES CURRICULARES	AULAS SEMANAIS	AULAS SEMESTRAIS
Metodologia do Ensino de Cartografia	04	72
Diferentes Linguagens e Práticas de Ensino de Geografia	04	72
Geografia do Campo das Vertentes	04	72
Didática do Ensino de Geografia	04	72
Instrumentação para o Ensino de Geografia	04	72
Psicologia da educação	04	72
TOTAL	24	432

TÓPICOS ESPECIAIS

Objetivo:

As unidades curriculares oferecidas em forma de Tópicos Especiais permitem maior flexibilidade à matriz curricular, possibilitando sua adequação às mudanças e exigências curriculares estabelecidas pelo MEC, bem como, às demandas apresentadas por professores e alunos ao longo do curso.

Algumas Opções de Tópicos Especiais:

Climatologia Aplicada
Diretrizes Curriculares e Ensino de Geografia
Ecologia Básica
Ecoturismo
Educação para a prevenção ao uso de drogas
Filosofia
Formação do Pensamento Geográfico
Fundamentos e Metodologia da Educação
Geografia de Minas Gerais
Geografia dos Recursos Naturais
Geografia e Turismo
Geomorfologia Dinâmica e Estrutural
História geral e do Brasil
Instrumentos de Gestão Ambiental
Metodologia da Pesquisa em Geografia
Potencialidades da Geografia de Minas Gerais para o Desenvolvimento do Turismo
Projetos de Final de Curso
Turismo e Meio Ambiente

Total Carga horária Teórica: 1.800
 Total Carga horária Prática:..... 432
 Total Carga horária Estágio Supervisionado: 400
 Atividades Complementares: 200
TOTAL..... 2.832

OBS: O Estágio supervisionado deverá ser cumprido da seguinte forma:

PERÍODO	ESTÁGIOS	CARGA HORÁRIA
5º	Estágio Supervisionado 1	50 HORAS
6º	Estágio Supervisionado 2	100 HORAS
7º	Estágio Supervisionado 3	100 HORAS
8º	Estágio Supervisionado 3	150 HORAS

13.4 - EMENTÁRIO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

Objetivos à todas as unidades curriculares

O curso de Geografia da UFSJ entende que a construção do raciocínio geográfico só será possível a partir da articulação entre as diversas unidades curriculares e destas com os saberes necessários à prática docente. Nas palavras de Boaventura de Souza Santos (2007, p.27) “Há a necessidade de se considerar o conhecimento como partes que são articuladas em totalidades mais amplas (...) o tipo de epistemologia reducionista do ocidente cria monoculturas do saber.” Nesse sentido é importante que o professor formador de professores oriente o desenvolvimento de suas unidades curriculares tendo em vista o perfil do egresso e os demais valores defendidos por esse PPC.

EMENTAS:

1º PERÍODO

Metodologia do Ensino de Cartografia
Elementos básicos para a representação terrestre: projeções, orientação, coordenadas geográficas, escalas, fuso horário, simbologias e convenções. Apreensão da noção de espaço geográfico e sua representação cartográfica, bem como as metodologias e práticas necessárias ao ensino dessa unidade curricular.
Objetivos da Unidade Curricular
Compreender os Elementos básicos para a representação terrestre
Bibliografia Básica
LESANN, J. G. <i>Metodologia para introduzir a Geografia no ensino fundamental</i> . In ALMEIDA, R. D. (Org.). <i>Cartografia escolar</i> . São Paulo: Contexto, 2007. p. 95-118 FERREIRA, Graça Maria Lemos. <i>Atlas geográfico: espaço mundial</i> . 2 ed. São Paulo: Moderna, 2004.
Bibliografia Complementar
ATLAS visuais: a Terra . 6.ed. São Paulo: Ática, 2001. (Atlas Visuais+). FERREIRA, Graça Maria Lemos. <i>Atlas geográfico: espaço mundial</i> . 2 ed. São Paulo: Moderna, 2004. FITZ, P. R. <i>Cartografia básica</i> . Canoas: La Salle, 2002. RAISZ, E. <i>Cartografia Geral</i> . Rio de Janeiro. Científica do Rio de Janeiro.
Leitura e Produção de Textos
Leitura, interpretação e elaboração de textos. Metodologia na elaboração do texto científico.
Objetivos da Unidade Curricular
Interpretar e elaborar textos
Bibliografia Básica
FREIRE, Paulo. <i>A importância do ato de ler – em três artigos que se completam</i> . Cortez/ Autores Associados. São Paulo, SP. 1999. GARCIA, Othon Moacir. <i>Comunicação em prosa Moderna</i> . 17 ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1997. MARTINS, D. S. ; ZILBERKNOP, L. S.. <i>Português instrumental</i> . 21 ed. Porto Alegre: Sagra, 2000.
Bibliografia Complementar
CUNHA, Celso; CINTRA, Luís F. Lindley. <i>Nova gramática do Português Contemporâneo</i> . 2ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985. PLATÃO, Francisco & Fiorin, José Luiz. <i>Para entender o texto: leitura e redação</i> . 14ª ed. São Paulo: Atlas. 2000.
Elementos de Matemática e Estatística
Números reais e à função real de uma variável real; Noções de: Limite de funções reais de uma variável real; Derivada de funções reais de uma variável real e suas aplicações; Integrais indefinida e definida de funções reais de uma variável real e suas aplicações; Equações diferenciais ordinárias. Definições básicas e aplicações da estatística. (amostragem, tabelas, gráficos, medidas de posição, tendência central e variabilidade). Noções de correlação. Regressão linear simples. Noções de probabilidade. Intervalos de confiança. Teses de hipóteses.
Objetivos da Unidade Curricular
Entender e aplicar os conhecimentos básicos de Matemática e Estatística

Bibliografia Básica

VIEIRA, Sônia. *Elementos de Estatística*. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1999.
COSTA, Sérgio Francisco. *Introdução ilustrada a estatística*. 3.ed. São Paulo: Harbra, 1998.
MILONE, Giuseppe; ANGELINI, Flávio. *Estatística geral: amostragem, distribuições amostrais, teoria da decisão estatística*. São Paulo: Atlas, 1993.
Hazzan, Samuel. *Fundamentos de matemática elementar: combinatória e probabilidade*. São Paulo: Atual, 1993. v.5. 174 p. il.

Bibliografia Complementar

lezzi, G. et al. *Fundamentos de matemática elementar: Logaritmos*. São Paulo: Atual, 1993. v.2. 188 p.
lezzi, G.; Murakami, C. *Fundamentos de matemática elementar: conjuntos e funções*. 7.ed. São Paulo: Atual, 1993. v.1. 380 p.

Geografia do Campo das Vertentes

A interlocução entre conhecimento geográfico e saberes dos educandos. Esses saberes são vivenciados nos diferentes lugares de origem dos graduandos com destaque para a mesorregião do Campo das Vertentes. O estudo da Geografia requer a compreensão do lugar em que os fenômenos espaciais são percebidos (espaço de vivência dos alunos). Sob essa perspectiva, os conceitos cotidianos constituem o suporte para a edificação dos conceitos coletivos que permitem a aquisição do conhecimento geográfico em diferentes escalas, contribuindo assim, para a contextualização do ensino da Geografia na escola básica.

Objetivos da Unidade Curricular

Entender a importância da contextualização dos conceitos básicos da Geografia no processo de aquisição do conhecimento geográfico.

Bibliografia Básica

COUTO, M. A. C. *Pensar por conceitos geográficos*. In: CASTELLAR, Sônia (Org.). *Educação geográfica: teorias e práticas docentes*. São Paulo: Contexto, 2006. p.79-96.
GIOVANNETTI, Gilberto e LACERDA, Madalena. *Dicionário de Geografia*. Melhoramentos. 1996
SANTOS, *Pensando o espaço do homem*. Editora Hucitec. São Paulo, SP. 1986.

Bibliografia Complementar

LENCIONI, Sandra. *Região e Geografia*. São Paulo: EDUSP, 1999.
PONTUCHKA, Níbia Nacib. *et all. Geografia em perspectiva*. Ed. Contexto. São Paulo. 2006.
_____, *et all. Para ensinar e Aprender Geografia*. Ed. Cortez. São Paulo. 2007.

2º PERÍODO**Geografia Econômica**

Geografia econômica: conceitos, objeto, métodos. Sistemas econômicos e produção do espaço. Recursos naturais. Mercados. A evolução do capitalismo; localização das empresas; a divisão internacional do trabalho; o Fordismo e a produção flexível. As teorias neoliberais e o funcionamento do mercado global e do sistema financeiro. O Brasil no espaço econômico mundial.

Objetivos da Unidade Curricular

Entender os conceitos, objeto, métodos e os sistemas econômicos na produção do espaço.

Bibliografia Básica

CAVALCANTI, Lana de Souza. *Geografia, escola e construção de conhecimentos*. São

Paulo Papius. 2004.
CASTRO, Iná Elias de. *Territorio, escalas de ação e instituições*: Ed.. Bertrand Brasil. Rio de Janeiro. 1997.
SANTOS, Milton. *Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal*. 5ª edição. Editora Record. Rio de Janeiro, RJ. 2001.

Bibliografia Complementar

ANDRADE, Manuel Correia de. *Geografia econômica*. São Paulo: Atlas, 1974
NOVAES, Carlos Eduardo; RODRIGUES, Vilmar. *Capitalismo para principiantes: a história dos privilégios econômicos*. Revisão: Ivany Picasso Batista. São Paulo: Ática, 2003.
SINGER, Paul. *Curso de Introdução a economia política*. 17.ed. Rio de Janeiro: Forense, 2002.

Didática do Ensino de Geografia

Fundamentos e metodologias do ensino de Geografia. O papel da prática pedagógica na construção dos conceitos que servem de referência para o ensino dessa ciência. A interlocução entre geografia acadêmica e escolar e o estudo dos aspectos fundamentais que devem nortear o processo de formação do professor.

Objetivos da Unidade Curricular

Entender os fundamentos e metodologias do ensino de Geografia e a importância da prática pedagógica na construção dos conceitos que servem de referência para o ensino dessa ciência

Bibliografia Básica

CASTELLAR, Sonia. *Educação Geográfica: teorias e práticas docentes*. Contexto. 2006
CARLOS, Ana Fani Alessandri & OLIVEIRA, A. U. de. *Novos caminhos da Geografia*. Contexto. 1999.
FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 30. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

Bibliografia Complementar

CARLOS, Ana Fani Alessandri & OLIVEIRA, A. U. de. *Reformas no mundo da Educação: Parâmetros Curriculares e Geografia*. Contexto. 1999
CALLAI, Helena Copetti. *A formação do profissional da Geografia*. UNIJUI. 2003
FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 30. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.
CUNHA, *As perspectivas da Geografia*. São Paulo. Difel. 1982.

Sociologia

A Sociologia como campo de conhecimento: objetivo e origem histórica / Análise da realidade social. Conceito e proporções teórica e metodológicas para compreensão da realidade social. (fenômenos sociais) / Estrutura social e organizações sociais.

Objetivos da Unidade Curricular

Entender a sociologia como campo de conhecimento seu objetivo e origem histórica e sua importância na análise da realidade social.

Bibliografia Básica

SANTOS, B.S. *Introdução à uma ciência pós-moderna*. Porto. Afrontamento. 1990.
_____, B.S. *Pela mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade*. Porto. Afrontamento. 1994.
VILA NOVA, Sebastião. *Introdução à sociologia*. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1995.

Bibliografia Complementar

AZEVEDO, Fernando de. *Princípios de sociologia: pequena introdução ao estudo de sociologia geral*. 8.ed. São Paulo: Melhoramentos (Obras Completas, v.9).
DEMO, Pedro. *Sociologia: uma introdução crítica*. São Paulo: Atlas, 1995.

Cartografia Temática
Representação do espaço: a construção do mapa como passagem do espaço perceptivo, de ação, para o espaço representativo. As técnicas e regras de construção do documento cartográfico temático (mapas e diagramas). A linguagem dos mapas.
Objetivos da Unidade Curricular
Conhecer e aplicar as técnicas presentes no processo de elaboração dos mapas.
Bibliografia Básica
MARTINELLI, Marcelo. <i>Cartografia Temática: caderno de mapas</i> . São Paulo. Edusp, 2003. _____, <i>Gráficos e mapas: construa-os você mesmo</i> . São Paulo: Moderna, 1998.
Bibliografia Complementar
MARTINELLI, Marcelo. <i>Mapas da geografia e cartografia temática</i> . Contexto. 2008 _____, Marcelo. <i>Curso de cartografia Temática</i> . Contexto. 1991.

3º PERÍODO

Geologia Geral
Evolução dos conceitos da Geologia; constituição interna do globo terrestre; movimentos das placas tectônicas e suas influências na superfície da Terra; minerais e rochas; fatores e processos envolvidos na dinâmica externa. O tempo geológico e métodos de datação. Formação e distribuição dos depósitos minerais. Principais aspectos geológicos do território brasileiro e distribuição dos depósitos minerais.
Objetivos da Unidade Curricular
Compreender a evolução dos conceitos da Geologia; constituição interna do globo terrestre; movimentos das placas tectônicas e suas influências na superfície da Terra; minerais e rochas e os fatores e processos envolvidos na dinâmica externa.
Bibliografia Básica
SUGUIO, K. <i>Geologia do Quaternário e Mudanças Ambientais: passado + presente = futuro?</i> São Paulo. Paulo's. 1999. LEINZ, V.; AMARAL, S. E. do. <i>Geologia Geral</i> . São Paulo. Nacional. 1989. SILVA, E. <i>Análise e Avaliação de Impactos Ambientais</i> . UFV. Viçosa. MG. 1995.
Bibliografia Complementar
GUERRA, Antonio Teixeira; Antonio José Teixeira, colab. <i>Novo dicionário geológico - geomorfológico</i> . 2.ed. Rio de Janeiro: Bertrand, 2001. LEPSCH, Igo F. <i>Formação e conservação dos solos</i> . São Paulo: Oficina de textos, 2002

Cartografia Aplicada a Geografia Física
Abordagens teórico/prático das técnicas cartográficas e interpretação da geografia física e sua relação com as atividades humanas. Princípios fundamentais de fisiografia, padrões de drenagem, declividades, gênese de solo e perfis topográficos.
Objetivos da Unidade Curricular
Interpretar aspectos da geografia física presente nos mapas.
Bibliografia Básica
CASTRO, Iná Elias de. O problema da escala. In: CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo Cesar da. Costa; CORRÊA, Roberto Lobato (Orgs.). <i>Geografia conceitos e temas</i> . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995. p.117-140. RAISZ, E. <i>Cartografia Geral</i> . Rio de Janeiro. Científica do Rio de Janeiro.
Bibliografia Complementar

CHRISTOFOLETTI, Antônio. *Modelagem de Sistemas Ambientais*. São Paulo: Edgard Blucher, 1999.
OLIVEIRA, Cêurio de. *Curso de Cartografia Moderna*. IBGE, Rio de Janeiro, 1993.

Diferentes Linguagens e Práticas de Ensino de Geografia

A interdiscursividade do conhecimento geográfico com as diferentes linguagens veiculadas nos diversos meios de comunicação de massa, tais como: jornais, revistas, programas televisivos, internet e outros produtos da indústria cultural (filmes, charges, músicas, etc). Promoção, através da prática docente, de espaços de ressignificação dessas informações para sua incorporação ao ensino de Geografia.

Objetivos da Unidade Curricular

Promover a interdiscursividade do conhecimento geográfico com as diferentes linguagens veiculadas nos diversos meios de comunicação de massa e conhecer as práticas pedagógicas necessária à ressignificação dessas linguagens.

Bibliografia Básica

COSTELLA, Antonio F. (1997) *Comunicação em debate*, Editora Moderna, São Paulo, SP.
FREIRE, Paulo. *Extensão ou Comunicação*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970.
FIGUEIREDO, Vera Lúcia Follain. et al (1999) *Mídia e Educação*. Volume IV. Editora Gryphus, Rio de Janeiro, RJ.

Bibliografia Complementar

BACCEGA, M^a Aparecida. *Da comunicação ao conhecimento: Ressignificação da escola*. In:
BELLONI M. L. *O Que é Mídia-Educação*. Autores Associados. 2001
FAPESP ECA/USP *Comunicação e educação set/dez*. Editora Segmento, São Paulo SP. 2001
GUIMARÃES, Margaret de Oliveira. *Comunicação e educação: A perspectiva do receptor*. In: ECA/USP *Comunicação e educação* Editora Segmento, São Paulo SP. 2001.

Geografia do Comércio e da Indústria

Evolução dos modelos de comércio observados no mundo atual. A compreensão da formação dos grandes blocos econômicos e do comércio mundial. Abordagem dos aspectos que explicam a industrialização mundial. Os fatores responsáveis pela localização e a espacialização da indústria. O papel da indústria e do comércio na organização espacial, a globalização e os principais blocos econômicos.

Objetivos da Unidade Curricular

Entender a evolução dos modelos de comércio observados no mundo atual e a influência do comércio e da indústria na organização do espaço.

Bibliografia Básica

CARLOS, Ana Fani A. *Espaço e indústria*. São Paulo: Contexto, 2001.
SANTOS, Milton. *Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal*. 11.ed. Rio de Janeiro: Record, 2004.
SANTOS, Teotônio dos. *Economia Mundial, Integração Regional e Desenvolvimento Sustentável: as novas tendências da economia mundial e a integração latino-americana*. 4^l. Petrópolis: Vozes, 1999.

Bibliografia Complementar

SANTOS, Milton. *Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal*. 5^a edição. Editora Record. Rio de Janeiro, RJ. 2001.
NABUCO, M.R. et all *Indústria automotiva - a nova geografia do setor produtivo*. Difel. São Paulo. 2007

4º PERÍODO

Geomorfologia Geral

A Gênese e evolução das paisagens terrestres, com ênfase nos agentes modeladores das formas de relevo e na dinâmica dos processos morfogênicos. Geomorfologia e planejamento ambiental. Geomorfologia e organização do espaço urbano.

Objetivos da Unidade Curricular

Entender a gênese e evolução das paisagens terrestres, com ênfase nos agentes modeladores das formas de relevo e na dinâmica dos processos morfogênicos.

Bibliografia Básica

CUNHA, S.B.; GUERRA, A.J.T. (orgs.) *Geomorfologia e meio ambiente*. 2. ed. Rio de Janeiro: Ed. Bertrand Brasil, 1998.

TEIXEIRA, W. (org.) [et al]. *Decifrando a Terra*. São Paulo. Oficina dos Textos. USP. 2000.
ROSS, J. L. S. *Geomorfologia - ambiente e planejamento*. 5. ed. São Paulo: Ed. Contexto, 2000.

Bibliografia Complementar

CHRISTOFOLETTI, Antonio. *Geomorfologia*. 2. ed. São Paulo: Ed. Edgard Blücher LTDA. 1980.

CUNHA, S.B.; GUERRA, A.J.T. (orgs.) *Geomorfologia do Brasil*. Rio de Janeiro: Ed. Bertrand Brasil, 1998.

SILVA, E. *Análise e Avaliação de Impactos Ambientais*. UFV. Viçosa. MG. 1995.

Psicologia da Educação

A Psicologia como estudo científico. A Psicologia aplicada à educação e seu papel na formação do professor. As correntes psicológicas que abordam a evolução da Psicologia da Educação. A contribuição das teorias do desenvolvimento e aprendizagem ao ensino-aprendizagem.

Objetivos da Unidade Curricular

Entender a aplicação da Psicologia na educação

Bibliografia Básica

HOFFMANN, Jussara. *Avaliação Mediadora*. 5ed. Porto Alegre, Educação & Realidade, 1994.
JERSILD, Arthur T. *Psicologia da Criança*. Belo Horizonte: Itatiaia, 1977.
MESTRES, Mariana Miras; GONI, Javier Onrubia; GALLART, Isabel Sole. *Psicologia da educação*. Porto Alegre: Artmed, 1999.
PILETTI, Nelson. *Psicologia Educacional*. 11ed. São Paulo, Ática, 1993.

Bibliografia Complementar

FONTANA, Roseli A. C; CRUZ, Maria Nazaré da. *Psicologia e trabalho pedagógico*. São Paulo: Atual, 1997
MOREIRA, Paulo Roberto. *Psicologia da educação: interação e identidade*. 2. São Paulo: FTD, 1996.
DAVIS, Claudia; OLIVEIRA, Zilma de. *Psicologia na educação*. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2000.

Políticas Públicas Educacionais

As políticas educacionais no Brasil com destaque para: a política educacional no contexto das políticas públicas; organização dos sistemas de ensino considerando as peculiaridades nacionais e os contextos internacionais; políticas educacionais e legislação de ensino; estrutura e funcionamento da educação básica e do ensino superior; impasses e perspectivas das políticas atuais em relação à educação.

Objetivos da Unidade Curricular

Entender a importância das políticas educacionais na organização do ensino e da aprendizagem.

Bibliografia Básica

_____, *A universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da universidade*. Ed. Cortez. São Paulo. 2005

GUIMARÃES, Margaret de Oliveira. *Comunicação e educação: A perspectiva do receptor*. In: ECA/USP Comunicação e educação Editora Segmento, São Paulo SP. 2001.

_____, *Formação de Professores: concepções e práticas em Geografia*. Ed. Vieira. Goiânia GO. 2006

Bibliografia Complementar

SOUZA, Paulo Nathanael Pereira de; SILVA, Eurides Brito da. *Como entender e aplicar a nova LDB: (lei n. 9.394/ 96)*. São Paulo: Pioneira, 2000.

PILETTI, Nelson. *Estrutura e funcionamento do ensino fundamental*. Atualizado de acordo com a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (n. 9394, de 20/12/96). 26.ed. São Paulo: Ática, 1999

PILETTI, Nelson. *Estrutura e funcionamento do ensino médio: de acordo com a nova lei de diretrizes e bases da educação nacional (lei n. 9 394/96) e as diretrizes curriculares nacionais para o ensino médio*. 5.ed. São Paulo: Ática, 1999.

Gestão de Bacias Hidrográficas

A Gestão da bacia hidrográfica a partir de uma base espacial. Abordagem dos recursos hídricos no contexto da Geografia, enfatizando-se a dinâmica da água no meio ambiente bem como os reflexos das atividades humanas sobre a quantidade, qualidade, distribuição espacial e movimentação da água nos sistemas naturais e transformados. Analisa e discute propostas de gestão ambiental em escala de bacia hidrográfica tendo em vista seus diferentes usos.

Objetivos da Unidade Curricular

Entender o processo de gestão e intervenção na dinâmica de uma bacia hidrográfica.

Bibliografia Básica

TUCCI, C. E. M. (org.) *Hidrologia: ciência e aplicação*. 2.ed. Universidade ABRH de Porto Alegre.

The Open University / UNICAMP. *Recursos hídricos*. Campinas: UNICAMP, 2000.

MACIEL JR., P. *Zonamento das Águas: um instrumento de gestão dos recursos hídricos*.

Bibliografia Complementar

MESQUITA, O. V.; SILVA, S. T. *Geografia e questão ambiental*. Rio de Janeiro: IBGE, 1993.

MOREIRA, I. V. D. *Origem e síntese dos principais métodos de avaliação de Impacto Ambiental*. MAIA. 1º edição. 1992

SILVA, E. *Análise e Avaliação de Impactos Ambientais*. UFV. Viçosa. MG. 1995.

5º PERÍODO

Geografia da População

Comportamento da dinâmica populacional mundial e brasileira. Conceitos e composição da população mundial. Teorias e modelos demográficos que são utilizados nas análises demográficas. Os indicadores populacionais. A distribuição da população no Brasil. Os setores da economia e a população economicamente ativa.

Objetivos da Unidade Curricular

Compreender o comportamento da dinâmica populacional mundial e brasileira e os conceitos e composição da população mundial.

Bibliografia Básica

<p>ADAS, Melhem. <i>Fome: crise ou escandalo?</i>. Sao Paulo: Moderna, 1993. DAMIANI, Amélia Luísa. <i>População e geografia</i>. São Paulo: Contexto, 2002. VERRIERE, Jacques. <i>As políticas de população</i>. 2.ed. Rio de Janeiro: Bertrand, 1991</p> <p>Bibliografia Complementar</p> <p>BEAUJEU -GARNIER J. Geografia de População. Ed nacional. São Paulo. 1980. PIERRE, George. Geografia da População. Ed. Difel. São Paulo. 1973.</p>
--

<p>Climatologia</p> <p>Os grandes sistemas de circulação atmosférica e a influência dos fatores climáticos na organização da paisagem e na vida do homem. A compreensão dos fenômenos e processos que influenciam as mudanças climáticas. Sistemas de classificação climática. Clima e biodiversidade.</p> <p>Objetivos da Unidade Curricular</p> <p>Entender os grandes sistemas de circulação atmosférica e a influência dos fatores climáticos na organização da paisagem e na vida do homem.</p> <p>Bibliografia Básica</p> <p>AYOADE, J. O. <i>Introdução à climatologia para os trópicos</i>. Bertrand Brasil. Rio de Janeiro. 1998. CONTI, José Bueno. <i>Clima e Meio Ambiente</i>. São Paulo: Atual, 1998. FLANNERY, Tim. <i>Os senhores do clima</i>. Ed. Record. Rio de Janeiro.</p> <p>Bibliografia Complementar</p> <p>MONTEIRO, Carlos Augusto de Figueiredo; MENDONÇA, Francisco. <i>Clima urbano</i>. Ed. Contexto SILVA, M. Varejão. <i>Metereologia e Climatologia</i>. Ed. Gráfica e Editora Pax de Brasília</p>
--

<p>Interpretação de Produtos e Sensores Remotos</p> <p>Conceitos básicos de Interpretação de produtos e Sensores Remotos. Compreensão dos processos de formação das imagens e mapas utilizados na ciência geográfica. Instrumentalização para a leitura de todo tipo de documentação cartográfica. Interpretação de fotos, imagens de satélite, fotografias aéreas e ortofotocartas.</p> <p>Objetivos da Unidade Curricular</p> <p>Conhecer e aplicar os conceitos básicos de Interpretação de produtos e Sensores Remotos.</p> <p>Bibliografia Básica</p> <p>ANDERSON, P. - <i>Fundamentos de Fotointerpretação</i> - SBC - Rio, 1982 GARCIA, Gilberto J. S. P. <i>Sensoriamento remoto: princípios e interpretações</i>. Nobel, 1982. LOCH, Carlos. <i>A interpretação de imagens aéreas: noções</i>. UFSC, 19845.</p> <p>Bibliografia Complementar</p> <p>Novo, E. M. L. M. <i>Sensoriamento Remoto: Princípios e Aplicações</i>. São Paulo: Ed. Edgard Blucher. 2002. 308p. MORAES N. Evelyn M. L. de. <i>Sensoriamento remoto: princípios e aplicações</i>. Editora. Edgard Blucher.</p>
--

<p>Pedologia</p> <p>Fatores e processos de formação do solo. Principais propriedades físicas e químicas dos solos. Classificações taxonômicas e utilitárias dos solos. Agentes do intemperismo nas diferentes regiões do globo terrestre. Cartografia de solos e suas aplicações em Ciências da Terra. Os solos e as atividades humanas.</p> <p>Objetivos da Unidade Curricular</p> <p>Conhecer os fatores e os processos de formação do solo, bem como as principais</p>

propriedades físicas e químicas dos solos e sua importância para as atividades humanas.

Bibliografia Básica

BERTONI, J.I LOMBARDI NETO, F. *Conservação do solo*. 3. ed. São Paulo: Ícone, 1993.

BRADY, N. *Natureza e propriedades dos solos*. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1979.

COSTA, J. B. da. *Caracterização e constituição do solo*. 5. ed. São Paulo: CAL, 1992.

OLIVEIRA, J. B.; JACOMINE, P. K. T.; CAMARGO, M. N. *Classes gerais de solos do Brasil*. Jaboticabal: UNESP, 1992.

SILVA, E. *Análise e Avaliação de Impactos Ambientais*. UFV. Viçosa. MG. 1995.

Bibliografia Complementar

PRADO, H. do. *Manual classificatório de solos do Brasil*. Campinas, Instituto Campineiro de Ensino Agrícola.

RESENDE, M. et.al. *Pedologia: bases para uma distinção de ambientes*. Viçosa. MG. NEPUT, 1995.

6° PERÍODO

Geografia Agrária

Os sistemas agrícolas. As diferentes formas de ocupação do espaço rural brasileiro. A questão da posse da terra. A questão dos agrotóxicos e o impacto da agricultura no meio ambiente. A modernização conservadora. Agroecossistemas e desenvolvimentos sustentáveis. O camponês, a agricultura familiar e a agricultura empresarial.

Objetivos da Unidade Curricular

Entender as diferentes formas de ocupação do espaço rural brasileiro, a questão da posse da terra e o processo de modernização do campo.

Bibliografia Básica

GLIESSMAN, Stephen R. *Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável*. 2. ed. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2001.

GUERRA, A. J. T.; SILVA, A. S.; BOTELHO, R.G.M. (orgs.) *Erosão e conservação de solos*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.

SILVA, José Graziano da. *A nova dinâmica da Agricultura brasileira*. Unicamp. 1996.

Bibliografia Complementar

FERREIRA, Darlene Aparecida de Oliveira. *Mundo rural e geografia: geografia agrária no Brasil: 1930-1990*. São Paulo: UNESP, 2001.

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. *A Agricultura Camponesa no Brasil*. 4.ed. São Paulo: Contexto, 2001.

Geoprocessamento

Os Sistemas de Informação Geográfica. Modelos de Representação de Dados. Introdução de Métodos de transformação de Dados Espaciais, Estrutura Geral de um Sistema de Informação Geográfica. Definição de Áreas de Estudo, Pesquisa Espacial. Modelos de Classificação de Dados, métodos de Cruzamento e Mensuração Espaciais. Análise de Proximidade e Zonas de Influência.

Objetivos da Unidade Curricular

Interpretar os modelos de representação de dados. Introdução de Métodos de transformação de Dados Espaciais, Estrutura Geral de um Sistema de Informação Geográfica. Definição de Áreas de Estudo, Pesquisa Espacial.

Bibliografia Básica

FLORENZANO, Teresa Gallotti. *Imagens de satélite para estudos ambientais*. São Paulo: Oficina de textos, 2002.

Silva, J. X.; Zaidan, R. T. *Geoprocessamento e Análise Ambiental: Aplicações*. Rio de Janeiro: Ed. Bertrand Brasil. 2004. 363p.

Bibliografia Complementar

Novo, E. M. L. M. *Sensoriamento Remoto: Princípios e Aplicações*. São Paulo: Ed. Edgard Blucher. 2002. 308p.

MORAES N. Evelyn M. L. de. *Sensoriamento remoto: princípios e aplicações*. Editora. Edgard Blucher.

Geografia da Energia e dos Transportes

As fontes de energia e sua utilização no mundo e no Brasil. A geopolítica energética mundial e brasileira. Energia e meio ambiente. Os principais meios de transporte e sua relação com o meio ambiente e com o desenvolvimento econômico. As políticas de integração dos meios de transporte e suas vias e sua relação com fontes de energia e com a integração dos mercados.

Objetivos da Unidade Curricular

Conhecer as fontes de energia e sua utilização no mundo e no Brasil. A geopolítica energética mundial e brasileira e a relação entre energia e meio ambiente.

Bibliografia Básica

BRACO, S. M. *Energia e Meio Ambiente*. São Paulo. Moderna.

CUNHA, Antonio. *Geografia para o mundo atual: análise ambiental*. São Paulo – SP. Nacional.

PAOLILLO, André Milton, *Transportes*. Aleph, São Paulo, 2002.

PONTIN, Joel e SCARLATO, Capuano. *Energia para o século XXI*. São Paulo. Ática. 1998.

Bibliografia Complementar

STIEL, Valdemar Correia. *História do transporte urbano no Brasil: História dos bondes e trolebus e das cidades onde eles trafegaram*. Brasília: EBTU, 1984.

ACIOLI, J. de L. 1994. *Fontes de Energia* Ed. UnB. Brasília. 138p.

ANDRADE, Manuel Correia de. *Geografia econômica*. São Paulo: Atlas, 1974

Instrumentação para o Ensino de Geografia

Métodos e técnicas utilizadas no Ensino de Geografia. Os instrumentos necessários para a realização dos trabalhos em campo. Elaboração e utilização de material didático.

Objetivos da Unidade Curricular

Aplicar os Métodos e técnicas utilizadas no Ensino de Geografia.

Bibliografia Básica

RIQUE, Lenyra. *Do senso comum a geografia científica*. São Paulo: Contexto, 2004.

Brasil. Ministério da Educação. *Parâmetros curriculares nacionais: história e geografia*. 2.ed. Brasília: Ministério da Educação, 2000.

DAMIANI, Amelia Luisa... [et. al.]. *A geografia na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 2003.

PENTEADO, Heloísa Dupas. *Metodologia do ensino de história e geografia*. São Paulo: Cortez, 2000.

Bibliografia Complementar

GUERRA, Antônio T. *Coletânea de textos geográficos*.

SILVA, Lenyra Rique da Silva. *Do senso comum à geografia científica*.

NUNES, Carlos Alberto. *Metodologia de ensino: geografia e história*. Belo Horizonte: Lê, 1997.

7º PERÍODO

Geografia Política
O pensamento político e a organização do território. A Geografia Política clássica e contemporânea e a Geopolítica. A Geopolítica dos conflitos internacionais e os principais focos de tensão da atualidade.
Objetivos da Unidade Curricular
Conhecer o pensamento político e a organização do território, e entender a geopolítica dos conflitos internacionais e os principais focos de tensão da atualidade.
Bibliografia Básica
BAUMAN, Zygmunt. <i>Globalização: as consequências Humanas</i> . Zahar. Rio de Janeiro. 1999. CASTRO, Iná Elias de. <i>Território, escalas de ação e instituições</i> . Bertrand Brasil. 1997 RAFESTIN, C. <i>Por uma geografia do poder</i> . São Paulo: Ática. 1993.
Bibliografia Complementar
VESENTINI, Jose William. <i>A Capital da Geopolítica</i> . 4ª. São Paulo: Ática, 1996. MACHIAVELLI, Niccolo, 1469 - 1527. <i>O príncipe</i> . 23. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002. MIYAMOTO, Shiguenoli. <i>Geopolítica e poder no Brasil</i> . São Paulo: Contexto, 2003.
Geografia do Brasil
Processos de regionalização do território brasileiro. Bases físicas, sociais, políticas e econômicas da geografia do Brasil. O Brasil no contexto da economia global.
Objetivos da Unidade Curricular
Entender os processos de regionalização do território brasileiro e a inserção do Brasil no contexto da economia global.
Bibliografia Básica
AB'SABER, Aziz N, <i>Os domínios de natureza do Brasil</i> . São Paulo, Ateliê Editorial, 2003. ARBEX JR., José e OLIC, Nelson Basic. <i>A hora do Sul; Nordeste; Norte; Rumo ao Centro-Oeste; Sudeste</i> . Moderna, São Paulo. (Série o Brasil em Regiões). 2000. BECKER, Bertha K. <i>Geopolítica da Amazônia: a nova fronteira de recursos</i> . Rio de Janeiro – RJ. Zahar, 1982.
Bibliografia Complementar
_____, Atlas Nacional do Brasil. Rio de Janeiro. 2000. COELHO, Marco de Amorim. <i>Geografia do Brasil</i> . 4. São Paulo: Moderna, 2001. COSTA, Wanderley Messias da. <i>O estado e as políticas territoriais no Brasil</i> . 10.ed. São Paulo: Contexto, 2001. ROSS, Jurandir L. Sanches. <i>Geografia do Brasil</i> . 4.ed. São Paulo: Edusp, 2003.
Biogeografia
Teorias biogeográficas e suas relações com outras áreas das ciências como ecologia; conceitos de ecossistemas, estrutura de populações, comunidades e sua relação com os domínios fitogeográficos e zoogeográficos; distribuição da fauna e flora do Brasil; políticas ambientais; biogeografia urbana.
Objetivos da Unidade Curricular
Conhecer as teorias biogeográficas e suas relações com outras áreas do conhecimento.
Bibliografia Básica
AB'SABER, Aziz N. <i>Amazônia: do discurso à praxis</i> . São Paulo, Edusp, 1996. BRANCO, Samuel Murgel. <i>O meio ambiente em debate</i> . Ed. Moderna. São Paulo 1991. CUNHA, S.B.; GUERRA, A.J.T. (orgs.) <i>Impactos Ambientais Urbanos no Brasil</i> . Rio de Janeiro: Ed. Bertrand Brasil, 2001. GONÇALVES, C.P; (2000) <i>Os (dês) caminhos do meio ambiente</i> : editora Contexto S.P. São

Paulo.
PINTO-COELHO, R. M. *Fundamentos em ecologia*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

Bibliografia Complementar

BRANCO, Samuel Murgel. *Pantanal Mato-Grossense*. Moderna. São Paulo. 1999.
_____, *Cerrado, origem, natureza e curiosidades*. Moderna. São Paulo. 2000.
_____, *Caatinga, a paisagem e o homem sertanejo*. Moderna. São Paulo, 2003

Geografia da África e relações étnico-raciais

Principais aspectos da Geografia do continente africano. A população africana e as relações entre África e Brasil. A cultura afrobrasileira. Educação para a diversidade étnica.

Objetivos da Unidade Curricular

Conhecer os principais aspectos da Geografia do continente africano e a influência da cultura no Brasil. Educar para a diversidade.

Bibliografia Básica

ANJOS, Rafael Sanzio Araújo dos., *Quilombos, geografia africana, cartografia étnica e territórios tradicionais*. Mapas & Consultoria. Brasília.

LEÃO, Vicente de Paula. *História do Ensino da África no Brasil*. UFSJ. 2008.

MUNANGA, Kabengele (Org.). *Superando o Racismo na Escola*. 204 págs., Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade.

RATTS, Alecsandro J. P; RODRIGUES, Ana Paula Costa; VILELA, Benjamin Pereira; CIRQUEIRA, Diogo Marçal. *Representações da África e da População negra nos livros didáticos de Geografia*. Revista da Casa de Geografia de Sobral, Sobral, v 8/9, p. 45-59, 2006-2007. www.uvanet.br/rcg. Disponível em http://dialnet.unirioja.es/servlet/fichero_articulo?codigo=2796467&orden=0

WEDDEWEBURN, Carlos Moore. *Novas Bases para o Ensino de História da África no Brasil (Considerações Preliminares)*. 2005. Disponível em http://www.forumafrika.com.br/NOVAS%20BASES%20PARA%20O%20ENSINO%20_DEFINITIVO%20para%20MEC_11%20abril_1_.pdf.

Bibliografia Complementar

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *Educação Anti-Racista: Caminhos Abertos pela Lei Federal nº 10.639/03*, Vários autores, 234 págs., Edições MEC/BID/UNESCO.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-Raciais*, Vários autores, 262 págs., Secretaria de Educação Continuada.

ROSA, Nereide Schilaro Santa. *Etnias e Culturas*, 32 págs., Ed. Moderna

8º PERÍODO

Organização do Espaço Mundial

A economia e política mundial e sua influência na organização dos territórios. Os principais blocos de poder da atualidade e política exterior do Brasil e a organização espacial na América; Ásia; Europa; e África.

Objetivos da Unidade Curricular

Entender a economia e política mundial e sua influência na organização dos territórios.

Bibliografia Básica

CASTELLS, Manuel. *Fim de milênio*. Ed. Paz e Terra. São Paulo 1999.

CORRÊA, Roberto Lobato. *Região e organização Espacial*. Ática. 2003

HAESBART, Rogério (org.) *Globalização e fragmentação do mundo contemporâneo*. Rio de Janeiro. Eduff, 1998.

SANTOS, Milton. *Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal*. 5ª edição. Editora Record. Rio de Janeiro, RJ. 2001.

Bibliografia Complementar

MAGNOLI, Demétrio. *Globalização: Espaço nacional e espaço mundial*. São Paulo – SP. Moderna, 2004.

HISSA, Cássio Eduardo Viana. *A mobilidade das fronteiras: inserções da geografia na crise da modernidade*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002.

Geografia Urbana

O processo de urbanização no Brasil e no mundo e a aplicabilidade dos conhecimentos da Geografia Urbana no planejamento. A urbanização no mundo, seus problemas e tendências e as inter-relações das cidades e as relações de polarização existentes entre estas.

Objetivos da Unidade Curricular

Entender o processo de urbanização no Brasil e no mundo e a aplicabilidade dos conhecimentos da Geografia Urbana no planejamento.

Bibliografia Básica

CARLOS, Ana Fani A. *A cidade*. São Paulo: Contexto, 2003.

CAVALCANTI, Lana de Souza. *Geografia da cidade*. Alternativa

DAVIDOVICH, Fany. *A questão urbana*: IBGE. Atlas nacional do Brasil. Rio de Janeiro, 2000.

SANTOS, Milton. *A Urbanização Brasileira*. Hucitec. 1991

Bibliografia Complementar

CARLOS, Ana Fani ; LEMOS, Amália Inês Geraiges (orgs.). *Dilemas urbanos*. São Paulo: Contexto, 2003.

CARLOS, E. M., David M. L. da Motta Marques, (Orgs.). *Avaliação e controle da drenagem urbana*. UFRGS

SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. *Capitalismo e urbanização*. São Paulo: Contexto, 2004.

Libras

Surdez e deficiência auditiva (DA) nas perspectivas clínica e historicocultural. Cultura surda. Aspectos linguísticos e teóricos da LIBRAS. Educação de surdos na formação de professores, realidade escolar e alteridade. Papel dos tradutores-intérpretes educacionais de Libras–Português. Legislação específica sobre LIBRAS e educação de surdos. Prática em LIBRAS: vocabulário geral e específico da área de atuação docente.

Objetivos da Unidade Curricular

Conhecer a língua brasileira de sinais e promover a educação inclusiva.

Bibliografia Básica

BRASIL. Lei nº 10.436, de 24/04/2002.

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22/12/2005.

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkíria Duarte. *Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe da Língua de Sinais Brasileira*, Volumes I e II. 3 ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.

FELIPE, Tanya A. & MONTEIRO, Myrna S. *LIBRAS em Contexto: Curso Básico*. 5. Ed. ver. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial. Brasília, 2004.

LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de. O Intérprete Educacional de língua de sinais no Ensino Fundamental: refletindo sobre limites e possibilidades. In LODI, Ana Cláudia B. HARRISON, Kathryn M. P. CAMPOS, Sandra R. L. de. TESKE, Ottmar. (organizadores) *Letramento e Minorias*. Porto Alegre: Editora Mediação, 2002.

LODI, Ana Claudia B. et al. (Orgs.) Letramento e minorias. Porto Alegre: Editora Mediação, 2002.

LODI, Ana C. B.; HARRISON, Kathrin M. P.; CAMPOS, Sandra, R. L. Leitura e escrita no contexto da diversidade. Porto Alegre: Mediação, 2004.

QUADROS, Ronice. M. et al. Estudos Surdos I, II, III e IV – Série de Pesquisas. Editora Arara Azul. Rio de Janeiro.

QUADROS, Ronice. M. de & KARNOPP, L. B. Língua de Sinais Brasileira: Estudos lingüísticos. Porto Alegre. Artes Médicas. 2004.

SKLIAR, Carlos B. A Surdez: um olhar sobre as diferenças. Editora Mediação. Porto Alegre. 1998.

Bibliografia Complementar

SACKS, Oliver. Vendo vozes. Uma jornada pelo mundo dos surdos. Rio de Janeiro: Imago, 1990

SEE-MG. Coleção Lições de Minas. Vocabulário Básico de LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais. Secretaria do Estado da Educação de Minas Gerais, 2002.

SEE-MG. A inclusão de alunos com surdez, cegueira e baixa visão na Rede Estadual de Minas Gerais: orientações para pais, alunos e profissionais da educação. Secretaria do Estado da Educação de Minas Gerais, 2008.

STROBEL, Karin. As imagens do outro sobre a cultura surda. Florianópolis

STROBEL, K. L. & FERNANDES, S. Aspectos Lingüísticos da Libras.
Curitiba: SEED/SUED/DEE, 1998. (Disponível em:
<http://www8.pr.gov.br/portals/portal/institucional/dee/aspectos_ling.pdf>. Acesso em: 01 março. 10)

SITES:

CEFET/SC - NEPES
<http://hendrix.sj.cefetsc.edu.br/%7Eenepes/>
ENSINO E APRENDIZAGEM DE LIBRAS
<http://ensinodelibras.blogspot.com>
FENEIS
<http://www.feneis.org.br/page/index.asp>
DICIONÁRIOS DE LIBRAS:
www.dicionarioliberal.com.br
www.acessobrasil.org.br

13. 2 - EMENTÁRIOS DE TÓPICOS ESPECIAIS

Geografia de Minas Gerais
Aspectos físicos e Humanos da geografia de Minas Gerais. Produção do espaço mineiro – o espaço histórico-cultural. A diversidade cultural. Estudo das paisagens. A importância da preservação dos costumes e dos recursos naturais.
Objetivos da Unidade Curricular
Conhecer os aspectos físicos e Humanos da geografia de Minas Gerais. Produção do espaço mineiro – o espaço histórico-cultural.
Bibliografia Básica
RODELA, Luciana Graci. <i>Distribuição de campos rupestres e cerrados de altitude na Serra do Ibitipoca, sudeste de Minas Gerais</i> . s.l: s.n, 2000.
IBGE> Recursos naturais e meio ambiente: uma visão do Brasil . Rio de Janeiro: IBGE, 1997.
Bibliografia Complementar
Lúlia Queiroz Silva, Neuza do Carmo. <i>Geografia de Minas Gerais</i> . FDT. 2006
BARBOSA, W. A. <i>Dicionário Histórico Geográfico de Minas Gerais</i> . Ed. Moderna 2001.

Geografia dos Recursos Naturais
Os principais recursos naturais do Brasil, distribuição dos recursos naturais pelo território brasileiro; importância para a economia; formas de utilização; impactos ambientais e formas racionais de exploração e conservação.
Objetivos da Unidade Curricular
Conhecer os principais recursos naturais do Brasil, distribuição dos recursos naturais pelo território brasileiro; e compreender sua importância para a economia; formas de utilização; impactos ambientais e formas racionais de exploração e conservação.
Bibliografia Básica
BRASIL. Departamento de Produção Mineral. (1988). <i>Principais depósitos minerais do Brasil</i> . Volumes II e III. Brasília. DF.
ALECRIM, J.D. (1992) <i>Recursos Minerais do Estado de Minas Gerais</i> . METAMIG. Belo Horizonte. MG.
Bibliografia Complementar
IBGE> <i>Recursos naturais e meio ambiente: uma visão do Brasil</i> . Rio de Janeiro: IBGE, 1997.
AB'SABER, Aziz N, <i>Os domínios de natureza do Brasil</i> . São Paulo, Ateliê Editorial, 2003.

Metodologia da Pesquisa em Geografia
Pesquisa científica e pesquisa em Geografia. Pesquisa e método no contexto das escolas geográficas. Uma visão holística: análise e síntese geográficas. Projetos de pesquisa. Análise de projetos de pesquisa e projetos geográficos.
Objetivos da Unidade Curricular
Conhecer os da pesquisa científica em Geografia.
Bibliografia Básica
GOMES, Paulo C. da C. <i>Geografia e modernidade</i> . Ed. Bertrand Brasil. Rio de Janeiro. 1997.
HISSA, Cássio Eduardo Viana. <i>A mobilidade das fronteiras: inserções da geografia na crise da modernidade</i> . Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002.
HARVEY, David. <i>Condição pós-moderna</i> . Loyola, São Paulo. 1992.
Bibliografia Complementar
CERVO, Amado Luiz. BERVIAN, Pedro Alcino. <i>Metodologia científica</i> . 5.ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.
DAU, Sandro; DAU, Shirley. <i>Metodologia Científica: normas técnicas para se elaborar trabalhos científicos</i> . Juiz de Fora: Associada, 2001.
FRANCA, Junia Lessa. <i>Manual para normalização de publicações técnico-científicas</i> . 5.ed. Belo Horizonte: UFMG, 2001.

Geomorfologia Dinâmica e Estrutural
A atividade turística tendo como referencial teórico o espaço e as categorias de análise da Geografia (território, lugar, paisagens). O papel da tríade: poder público, iniciativa privada e comunidades locais no planejamento e implantação do turismo.
Objetivos da Unidade Curricular
Entender a atividade turística tendo como referencial teórico o espaço e as categorias de análise da Geografia (território, lugar, paisagens).
Bibliografia Básica
FERNANDEZ, Jesus Garcia (2006) - <i>Geomorfología estructural</i> . Barcelona, Ariel.
JIMÉNEZ, Julio Muñoz (1993) – <i>Geomorfología General</i> . Madrid, Editorial Síntesis.

MARTÍNEZ, J. M. (1999) – *Geomorfología Ambiental*. Las Palmas, Universidad de Las Palmas de Gran Canaria, Servicio de Publicaciones.

Bibliografia Complementar

CUNHA, S.B.; GUERRA, A.J.T. (orgs.) *Geomorfologia do Brasil*. Rio de Janeiro: Ed. Bertrand Brasil, 1998.

STRAHLER, Arthur (1989) - *Geografía Física* (trad. esp. - 3ª ed.), Barcelona, Ediciones Omega.

Projetos de Final de Curso

Etapas do processo de elaboração e defesa de projetos de final de curso (monografia)

Objetivos da Unidade Curricular

Conhecer o processo de elaboração e defesa de projetos de final de curso

Bibliografia Básica

CERVO, Amado Luiz. BERVIAN, Pedro Alcino. *Metodologia científica*. 5.ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

BASTOS, Lília da Rocha, PAIXÃO, Lyra, FERNANDES, Lucia Monteiro. *Manual para a elaboração de projetos e relatórios de pesquisa, teses e dissertações*. 3. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.

SEVERINO, Antônio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*. 22.ed. São Paulo: Cortez, 2002.

Bibliografia Complementar

BACHELARD, Gaston. *O novo espírito científico*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1968. 151 p. (Biblioteca Tempo Universitário, 12).

CASTRO, Cláudio Moura. *A prática da pesquisa*. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1977.

_____. *Estrutura e apresentação de publicações*. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1977.

Fundamentos e Metodologia da Educação

Os processos de desenvolvimento da aprendizagem. Funções da educação na Escola Básica. Princípios e Metas da Educação. Condições e organização do trabalho na escola. Currículo. A escola e o processo de alfabetização. Planejamento de ensino: objetivos, conteúdos, metodologia, material didático.

Objetivos da Unidade Curricular

Conhecer os processos de desenvolvimento da aprendizagem. Funções da educação na Escola Básica. Princípios e Metas da Educação. Condições e organização do trabalho na escola. Currículo.

Bibliografia Básica

FREIRE, *Pedagogia do Oprimido*. 18ª edição Editora Paz e Terra S/ª Rio de Janeiro, RJ. 1988

SANTOS, B.S. *A universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da universidade*. Ed. Cortez. São Paulo. 2005.

ALMEIDA, R. D. *Alunos de ontem, educadores de amanhã*. Rio Claro: Ed. Cruzeiro. UNESP-Rio Claro, 2003.

Bibliografia Complementar

ALVES, Rubem. *Estórias de quem gosta de ensinar*. 10. ed, São Paulo: Papirus, 2006.

BRAGA, R. B. . *Formação inicial dos professores: uma trajetória com permanências eivada por dissensos e impasses*. Terra Livre - AGB- Geografia Política e Cidadania, Belo Horizonte, v. U, n. 15, p. 113-128, 2000.

Climatologia Aplicada

As classificações climáticas e climas regionais, e aplicabilidade de temas como: o clima e a

agricultura (Balanço Hídrico), a climatologia geográfica e a Bioclimatologia Humana. Busca-se, ainda, a compreensão dos fenômenos e processos que influenciam nas interações clima e atividades humanas. Trabalhos de Campo em estações meteorológicas.

Objetivos da Unidade Curricular

Conhecer as classificações climáticas e climas regionais, e aplicabilidade de temas como: o clima e a agricultura (Balanço Hídrico), a climatologia geográfica e a Bioclimatologia Humana.

Bibliografia Básica

Vianello, R. L.; Alves, A. R. *Meteorologia básica e aplicações*. Viçosa: UFV, 2000. 449 p.
Mendonça, F. et al. *Clima urbano*. São Paulo: Contexto, 2003. 192 p. il.
FLANNERY, Tim. *Os senhores do clima*. Ed. Record. Rio de Janeiro.

Bibliografia Complementar

Ayoade, J. O. *Introdução a climatologia para os trópicos*. 6.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001. 332 p
Brasil. Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais-EPAMIG. Atlas climatológico do Estado de Minas Gerais. Belo Horizonte: EPAMIG, 1982. S/P

Diretrizes Curriculares e Ensino de Geografia

O processo de elaboração das diretrizes curriculares do MEC para os cursos de Licenciatura em Geografia. Os pareceres que referencial a lei. A implementação das diretrizes e os efeitos na formação dos licenciados em Geografia.

Objetivos da Unidade Curricular

Entender o processo de elaboração das diretrizes curriculares do MEC para os cursos de Licenciatura em Geografia.

Bibliografia Básica

BRAGA, R. B. . *Formação inicial dos professores: uma trajetória com permanências eivada por dissensos e impasses*. Terra Livre - AGB- Geografia Política e Cidadania, Belo Horizonte, v. U, n. 15, p. 113-128, 2000.
BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP 2/2002, de 4 de março de 2002. Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/index>>. Acesso em: 27 jun. 2007.

Bibliografia Complementar

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Despacho do Ministro sobre Parecer CNE/CP 009/2001: Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/index>>. Acesso em: 27 jun. 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. Disponível em: <http://www.educacaosuperior.inep.gov.br/funcional/info_ies_new.asp?pIES=4962>. Acesso em: 17 de janeiro de 2007

Formação do Pensamento Geográfico

O pensamento científico. Ciência e outras formas de conhecimento. A gênese da Geografia moderna. A estruturação do pensamento geográfico moderno. Geografia modernidade e pós-modernidade. Tendências contemporâneas: o múltiplo e o complexo como referência de reestruturação do pensamento geográfico.

Objetivos da Unidade Curricular

Conhecer a gênese da Geografia moderna e a estruturação do pensamento geográfico moderno.

Bibliografia Básica

SANTOS, Milton. *Por uma geografia nova; da crítica da Geografia à Geografia crítica*. São

Paulo: Hucitec, 1978.
_____, *Metamorfose do espaço habitado: fundamentos teóricos e metodológicos da geografia*. Editora Hucitec. São Paulo, SP. 1988.
_____, *A natureza do espaço*. Editora Hucitec. São Paulo, SP. 1996

Bibliografia Complementar

LACOSTE, Yves. *A geografia - isso serve, em primeiro lugar – para fazer a guerra*. Campinas –SP. Papirus. 1972.
MORAES, Antônio Carlos Robert. *Geografia: pequena história crítica*. 7. ed. São Paulo: HUCITEC, 1999.
SOJA, Edward. *Geografia pós-modernas, a reafirmação do espaço na teoria social crítica*. Rio de Janeiro: Zahar, 1993.

Ecologia Básica

Os organismos e o meio ambiente; energia e matérias no ecossistema; estrutura populacional; interações entre espécies; estrutura de comunidades; sucessão ecológica; diversidade das comunidades biológicas; extinção de espécies; desenvolvimento econômico e ecologia global.

Objetivos da Unidade Curricular

Conhecer os organismos e o meio ambiente; energia e matérias no ecossistema; estrutura populacional; interações entre espécies; estrutura de comunidades; sucessão ecológica; diversidade das comunidades biológicas; extinção de espécies; desenvolvimento econômico e ecologia global.

Bibliografia Básica

DAJOZ, Roger. *Princípios de Ecologia*. 7ª ed. Porto Alegre, Artmed, 2005.
RICKLEFZ, R.E. *A economia da natureza*. 3ra Ed. Ed. Guanabara-Koogan, Rio de Janeiro. 470pp. 1996.
WILSON, E. O. (organizador) 1997. *Biodiversidade*. Nova Fronteira, Rio de Janeiro. 660 pp.

Bibliografia Complementar

Borzani, W. *Biotechnologia industrial: fundamentos*. São Paulo: Edgard Blucher, 2001. v.1. 254 p.
Ricklefs, R. E. *Economia da Natureza*. Editora Guanabara Koogan, 1996. 470p.

Geografia e Turismo

Turismo e organização do espaço. Aplicação das categorias de análise geográficas às atividades turísticas. Análise e interpretação da organização do espaço em relação ao turismo e suas construções e reconstruções espaciais.

Objetivos da Unidade Curricular

Conhecer e aplicar as categorias de análise geográficas no planejamento e na organização das atividades turísticas.

Bibliografia Básica

CRUZ, R. *Política de Turismo e território*. 3.ed. São Paulo: Contexto, 2002.
YÁZIGI, Eduardo. Et all. *Turismo: espaço paisagem e cultura*. Ed. Hucitec. São Paulo 1996.
RODRIGUES, A.B. *Turismo e Espaço*. Ed. Hucitec. São Paulo 1997.

Bibliografia Complementar

IGNARRA, Luiz Renato. *Fundamentos do turismo*. Pioneira. São Paulo, 1999.
LICKORISH, Leonard J., JENKINS, Carson L. *Introdução ao Turismo*. Trad: Fábíola de Carvalho S. Vasconcellos. Rio de Janeiro:Campus. 2000.

Ecoturismo

Os elementos que compõem a natureza e suas potencialidades para o desenvolvimento do turismo. Os ecossistemas brasileiro e regional; as unidades de conservação; as importâncias

das comunidades locais na preservação dos recursos naturais apropriados para o desenvolvimento do turismo.

Objetivos da Unidade Curricular

Conhecer os elementos que compõem a natureza e suas potencialidades para o desenvolvimento do turismo.

Bibliografia Básica

LEMOS, A.I.G. de (org.) *Turismo: Impactos socioambientais*. Hucitec, São Paulo. 1996.
Morsello, C. *Áreas Protegidas Públicas e Privadas: Seleção e Manejo*. São Paulo: Ed. Annablume. 2001. 343p

OLIVEIRA, A. *Turismo e desenvolvimento: planejamento e organização*. 3.ed.ver. e ampl. São Paulo: Atlas, 2001.

Bibliografia Complementar

BACKER, P. de. *Gestão Ambiental: a administração verde*. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1995.

CUNHA, Sandra Baptista; GUERRA, José Teixeira. (organizadores). *A questão ambiental: diferentes abordagens*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2203.

NAVES, Flávia Luciana. Et all. *Gestão e Manejo ambiental*. Lavras: UFLA/FAEPE, 2001.

Turismo e Meio Ambiente

Os conceitos básicos de geo-ecologia. Gerenciamento integrado de recursos naturais. Turismo e impactos ambientais. Métodos e técnicas de avaliação do meio ambiente. Unidades de conservação federais e estaduais. Preservação e educação ambiental.

Objetivos da Unidade Curricular

Entender e aplicar os conceitos básicos de geo-ecologia. Gerenciamento integrado de recursos naturais. Turismo e impactos ambientais.

Bibliografia Básica

FILHO, A. P. *Ecologia, cultura e turismo*. Ed. Papyrus. São Paulo. 1993.

YÁZIGI, Eduardo. Et all. *Turismo: espaço paisagem e cultura*. Ed. Hucitec. São Paulo 1996

Bibliografia Complementar

LEMOS, A.I.G. de (org.) *Turismo: Impactos socioambientais*. Hucitec, São Paulo. 1996

VASCONCELOS, F. P. (org.) *Turismo e Meio Ambiente*. Fortaleza:UECE, 1998.

Instrumentos de Gestão Ambiental

Reconhecimento, caracterização e análise crítica dos instrumentos de gestão ambiental normalizados pela legislação ambiental brasileira – a exemplo do ordenamento territorial, planos diretores municipais, certificação ambiental, e unidades de conservação. é apresentada e discutida a terminologia básica essencial à compreensão desses instrumentos, com destaque para estudos de casos regionais.

Objetivos da Unidade Curricular

Conhecer e aplicar os principais instrumentos de gestão ambiental.

Bibliografia Básica

MESQUITA, O. V.; SILVA, S. T. *Geografia e questão ambiental*. Rio de Janeiro: IBGE, 1993.

MOREIRA, I. V. D. *Origem e síntese dos principais métodos de avaliação de Impacto Ambiental*. MAIA. 1º edição. 1992

SILVA, E. *Análise e Avaliação de Impactos Ambientais*. UFV. Viçosa. MG. 1995.

Bibliografia Complementar

DAVIDE, A. C. *Seleção de espécies para recuperação de áreas degradadas*. Anais do Simpósio de Recuperação de Áreas Degradadas, Foz do Iguaçu, 1994. Pag. 113.

FRANCO, A.A. et all. *Recuperação de Áreas Degradadas*. Seropédica: EMBRAPA, 1999. (Informativo do CNPA/EMBRAPA, ano 3, n. 8).

WILLIAMS, D.D., BUGIM, A., REIS, J.L.B.C. *Manual de Recuperação de Áreas Degradadas por mineração: técnicas de revegetação*. Brasília: IBAMA, 1990. 96 p.

História Geral e do Brasil

Estudo da consolidação e expansão do capitalismo, analisando as transformações sociais, econômicas, políticas e a internacionalização do capital. Análise da configuração social brasileira, enxergando-a como parte integrante do processo de expansão do capitalismo mundial, considerando, ainda, suas raízes coloniais, escravistas e rurais, atentando para os processos de industrialização, urbanização e modernização, ocorridos no século XX, culminando com a implantação do projeto neoliberal na década de 1990.

Objetivos da Unidade Curricular

Entender a história geral e do Brasil e sua influência na organização dos territórios.

Bibliografia Básica

HOBBSAWM, Eric J. *A Era do Capital: 1848-1875*. 5. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. *Raízes do Brasil*. 19.ed. Rio de Janeiro : José Olympio, 1987.

PRADO JR., Caio. *Formação do Brasil contemporâneo*. 23.ed. São Paulo : Brasiliense, 1997.

Bibliografia Complementar

Arnaut, Luiz. *A segunda grande guerra : do nazi-facismo à guerra fria / 1999 Atual*, Fenelon, Dea Ribeiro, *A guerra fria / Brasiliense*. 1983

Vizentini, Paulo Gilberto Fagundes, *Da guerra fria a crise (1945-1990) : as relações internacionais contemporâneas / 1990 Ed. da UFRGS*,

Filosofia

Estudo introdutório de Filosofia da História e Filosofia Política, com ênfase nas idéias sobre a dimensão temporal da existência humana como existência sócio-política e cultural; teorias do progresso, da evolução e teorias da descontinuidade histórica; significado das diferenças culturais e históricas, suas razões e conseqüências. Estudo sobre a natureza do poder e da autoridade; formas de regimes políticos e suas fundamentações; nascimento e formas do Estado; idéias autoritárias, conservadoras, revolucionárias e libertárias; análise e crítica das ideologias.

Objetivos da Unidade Curricular

Introduzir os conceitos básicos de Filosofia.

Bibliografia Básica

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; Martins, Maria Helena Pires. *Filosofando*. São Paulo: Editora Moderna. 1994

CHAUÍ, Marilena. *Convite a Filosofia*. 12.ed. São Paulo: Ática, 2001.

REALE, Miguel. *Introdução a filosofia*. 3.ed. São Paulo: Saraiva, 1994.

Bibliografia Complementar

COTRIM, Gilberto. *Fundamentos da Filosofia*. São Paulo : Editora Saraiva. 1996.

GAARDER, Jostein. *O Mundo de Sofia*. São Paulo : Editora Schwarcz Ltda. 1997

WITTGENSTEIN, Ludwig. *Investigações Filosóficas*. São Paulo: Nova Cultural, 1999. (Os Pensadores).

Potencialidades da Geografia de Minas Gerais para o Desenvolvimento do Turismo

Os Recursos Naturais e Humanos de Minas Gerais e suas potencialidades para o desenvolvimento do turismo. As diferentes paisagens que compõem a geografia e sua viabilidade para a implantação de projetos voltados para o turismo.

Objetivos da Unidade Curricular

Conhecer as potencialidades da Geografia de Minas Gerais para o Desenvolvimento do Turismo

Bibliografia Básica

ATLAS turístico de Minas Gerais. [S.l.s.n].: s.n, [199-].

BARRETTO, Margarida. *Manual de iniciação ao estudo do turismo*. 2. Campinas: Papirus, 1997.

BARROS, N. *Manual de Geografia do Turismo: meio ambiente, cultura e paisagens*. Recife: UFPE,

Bibliografia Complementar

BACKER, P. de. *Gestão Ambiental: a administração verde*. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1995.

BOULLÓN, R. *Planejamento do espaço turístico*. Tradução de Josely Vianna Baptista. São Paulo: EDUSC, 2002.

Educação para a prevenção ao uso de drogas

Educação para uma vida saudável e para a proteção do corpo e do bem estar social e pela não utilização de drogas e outros elementos nocivos a saúde

Objetivos da Unidade Curricular

Conscientizar os graduandos para a prevenção ao não uso das drogas

Bibliografia Básica

Daniela Pinotti Maluf e Outros. *Drogas: Prevenção e tratamento*. Editora CLA. São Paulo. 2010.

Paul-Eugene Charbonneau. *Drogas - Prevenção, Escola*. Editora Paulus. 2009

Scivoletto, S.; Andrade, E.R.: A cocaína e o adolescente. In Leite, M.C., Andrade, A.G.: COCAÍNA E CRACK: DOS FUNDAMENTOS AO TRATAMENTO, Porto Alegre, Ed. Artmed, 1999.

Bibliografia Complementar

Carroll, M.: COCAINE AND CRACK. Springfield, Enslow, 1994.

Washton, A.M.: COCAINE ADDICTION: Treatment, Recovery and Relapse Prevention. New York, W.W. Norton , 1991.